Ameaça até trocar o comando geral

le de Bolsonaro resalla investigar mi



Supremo põe fim à censura e apreensões na Bienal do Livro

A pedido da Procuradora Geral da República, Raquel Dodge, o STF cassou neste domingo (8) a liminar concedida pelo TJ-RJ, que permitia a censura e apreensão de livros na Bienal do Rio de Janeiro. A perseguição à Bienal foi a forma que o prefeito Marcelo Crivella resolveu para se promover. Uma multidão protestou nos corredores do centro de convenções com livros nas mãos e gritando palavras de ordem contra Crivella e Página 4 Bolsonaro.

cresce 88% de julho para agosto

As falências de empresas decretadas no país aumentaram 88% em agosto na comparação com julho, segundo pesquisa da Boa Vista SCPC, divulgada na quarta-feira (4).

Página 2 "Manifestantes" de Hong Kong pedem que EUA agrida chineses Na falta de maior apoio

interno, ato na calçada da embaixada dos Estados Unidos, em Hong Kong, pediu uma maior intervenção de Trump contra a China. Página 6

Moscou: Partido Comunista cresce e elege a segunda maior bancada

O partido governista Rússia Unida sofreu um importante revés em Moscou, perdendo um terço das cadeiras no parlamento municipal. Na oposição, os comunistas foram os grandes vencedores, quase triplicando a bancada. Página 7





Queiroz tentou apagar o rastro ligando Flávio a miliciano, conclui Gaeco

sonaro para substituir o superintendente da Polícia Federal do Rio, delegado Ricardo Saadi, tem uma relação com um inquérito da PF que investiga a existência do esquema de lavagem de dinheiro,

ofensiva de Jair Bol-| de dentro do gabinete de Flávio Bolsonaro. A relação foi levantada pelo jornal Valor, nesta segunda-feira (9), e o Planalto não quis comentar. A relação do gabinete com a milícia também foi estabelecida pelo Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime envolvendo milícias, operado | Organizado (Gaeco). Pág. 3

Toda a vez que uma frente ampla se forma a história do Brasil muda' Lançada em São Paulo a Frente Democrática Contra o Fascismo

"Democracia precisa de amplitude. E penso que o movimento dos Direitos Já é a demonstração dessa amplitude a exemplo de outros momentos da história em que vencemos o arbítrio", afirmou Luciana Santos, presidente nacional do PCdoB, após citar a Independência, a Abolição, a Anistia e o Colégio Eleitoral, resumindo a dimensão que o ato no Teatro Tuca, em São Paulo, tomou. Na noite do dia 2, foi lançado no Teatro da Falência decretada 2, foi lançado no Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o movimento "Direitos Já – Fórum pela Democracia", com a presença de centenas de lideranças de dezesseis partidos políticos, de centrais sindicais, de incontáveis entidades da sociedade civil, como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Instituto dos Arquitetos do Brasil, da Associação dos Policiais Antifascistas, UNE, UBES, UEE-SP, UMES-SP, de representações de diversas religiões, de entidades femininas, de empresários, de artistas, intelectuais, professores, Página 3

Protesto contra Bolsonaro nas ruas no Dia da Independência

No Dia da Independência, estudantes realizaram protestos em repúdio aos ataques de Bolsonaro contra a Educação, a Amazô-nia, a Democracia e a Independência Nacional em várias cidades do país. Em São Paulo, os estudantes denunciaram o estrangulamento das universidades federais, que tiveram <u>em média 30% da verba</u> de custeio cortada. Pág. 4



Reunindo representantes de 16 partidos, foi lançado n Tuca o movimento "Direitos Já - Fórum pela Democracia"



Manifestantes se concentraram na Praça Oswaldo Cruz, no início da Av. Paulista, em SP, e saíram em passeata

Para a indústria, ano de 2019 já está perdido

Dados do Banco do Central (BC) divulgados segunda-feira (9) apontam para retração de -0,29% da produção industrial em 2019.

Segundo o Boletim Focus do BC, que divulga a mediana das projeções para a economia brasileira - o que significa que metade dos consultados acha que o resultado será ainda pior, os economistas do mercado financeiro derrubaram a projeção de crescimento da produção industrial para este ano de 0,08% na semana passada para **-0,29**%. Eles mantiveram em 0,87% a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano e revisaram para baixo a previsão para o PIB 2020, que caiu de 2,10% para 2,07%.

No início do governo de Jair Bolsonaro, o mercado financeiro apontava para um crescimento para indústria de 3,17% este ano. Ao longo destes oito meses de governo, a expectativa de recuperação da indústria brasileira pelo mercado foi se esvaziando, diante de um quadro de queda do consumo, corte de investimento público, além do desemprego e da informalidade em alta.

Números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na semana passada (3), demonstraram queda da produção industrial em 15 das 26 atividades industriais monitoradas em julho deste ano, e assim, a produção nacional caiu -0,3% em julho em comparação com junho, e acumulou um recuo de 1,7% no ano.

Para o Instituto Para Estudos do Desenvolvimento Industrial (IEDI), o ano de 2019 está perdido para a indústria. "O ano de 2019 será de estagnação no setor e o risco de haver queda no saldo do período não é desprezível. Ñão há sinalização de que esse movimento será revertido", afirmou o economista da entidade Rafael Cagnin. (Ver matéria ao lado).

Os bancos também têm revisado suas projeções de crescimento para economia. Na sextafeira (6), o Bradesco manteve sua projeção de 0,8% para o PIB deste ano e reduziu a aposta para o ano de 2020, de 2,2% para 1,9%. No final do mês passado, Itaú Unibanco também manteve sua projeção de crescimento de 0.8% em 2019 e 1,7% para 2010.

No início do ano, a expectativa de crescimento para o PIB deste ano do Bradesco e Itaú Unibanco era de 2,8% e 3,0%, respectivamente. ANTONIO ROSA

Produção de veículos recua 7,3% em agosto A produção de veí- era sobretudo o mer-

culos no Brasil despencou 7,3% em agosto. informou a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) nesta quinta-feira (05). Com um mercado interno mergulhado na crise e no desemprego, a queda nas exportações especialmente para a Argentina – começou a ter ressonância sobre as unidades produzidas nas linhas de montagem e sobre os estoques. Na comparação com agosto do ano passado não só a produção, como também as vendas tiveram baixa: neste caso, os licenciamentos de novos veículos caíram 2,3%.

O impacto da crise na produção das montadoras foi visto em agosto com o fechamento da Ford de São Bernardo do Campo e o encerramento do terceiro turno da Toyota, também na cidade do ABC paulista. O nível de emprego nas montadoras caiu 4% (ou 4.499 trabalhadores) sobre agosto do ano passado, contribuindo para as estatísticas de desemprego e a migração de trabalhadores do mercado formal para informal. Pelo lado das vendas.

cado de locadoras de veículos e frotistas que andava sustentando os números razoáveis do primeiro e segundo trimestre, aproveitando a demanda de serviços de motoristas por aplicativo. O varejo, pelos mesmos motivos da produção, não tiveram força para sustentar a redução dessas vendas diretas. Os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a respeito do comércio varejista ampliado (que inclui vendas de veículos e materiais de construção) mostrou perda de ritmo sucessiva no segundo trimestre do ano e resultado nulo (0,00%) na última pes-

quisa (junho). **Exportações**

De acordo com os números da Anfavea, as exportações apenas para a Argentina tiveram queda de 34,7%. De um mês para o outro (passagem de julho para agosto) a retração nos embarques de veículos para o país vizinho foi de 12,8%. No acumulado do ano, a exportação de veículos iá acumula queda de 37,9%.

PRISCILA CASALE

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br



é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio,67, Cj. 21

Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br

edação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 Sucursais: Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18,

3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hprj@oi.com.br Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u> Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 E-mail: horadopovobahia@oi.com.br Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823 Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

BC derruba projeção para indústria de 0,08% para menos 0,29% em 2019 BGE: produção da indústria de 10,08% para para de Control (PC) de 10.10 tem pior julho desde 2015



Produção da indústria brasileira acumula queda de menos 1,7% no ano

"Ano de 2019 está perdido", diz IEDI

"A produção industrial tem um ano perdido em 2019", avaliou o economista Rafael Cagnin, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Indus-

O economista comentava os recentes resultados do setor produtivo divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes a julho, em entrevista ao Valor Éconômico. Naquele mês, o volume de produção das indústrias caiu 0,3% ante junho acumulando para o ano de 2019 uma queda de 1,7%.

O ano de 2019 será de estagnação no setor e o risco de haver queda no saldo do período não é desprezível. Não há sinalização de que esse movimento será revertido", afirmou.

O IEDI ressalta outra base de comparação da pesquisa mensal do IBGE: aquela do acumulado dos 12 meses terminados em julho, período em que a produção caiu 1,3%. Para ele, isto mostra que o enfraquecimento é estru-

em um período em que podemos jogar a culpa em Brumadinho, na interrupção de plataformas de petróleo. Isso já está claro

há algum tempo", disse. Com o mercado interno arrefecido pela falta de demanda causada pelo desemprego, queda na renda e o corte nos investimentos, o que resta de produção - especialmente na indústria de transformação - é dependente das exportações para países vizinhos, sobretudo de automóveis. Com a crise na Argentina, não há o que sustente.

"Toda a exportação da cadeia automobilística tem sido afetada. As vendas de intermediários como pneumáticos, motores, autopeças e outros insumos são afetadas" exemplificou. Isso está por trás da baixa de 0,5% na produção de bens intermediários, que puxou o resultado negativo da indústria no mês. Outra parte da retração na produção desses bens é o mercado interno. O recuo dos intermediários para a

"Não estamos mais | indústria de alimentos e têxtil expressam a fraqueza do mercado doméstico, diz Çagnin.

"É o mercado interno que impede que a indústria dê um passo à frente",

sintentiza. Em uma referência à lenta recuperação" propagandeada pela equipe econômica de Bolsonaro (que confirma que é lenta, mas não admite que não há projeto por parte do governo de recuperação diante da crise) Rafael afirma: "Pior que ser só lento é ser lento e aos trancos e barrancos. Fica difícil gerenciar estoques, desengavetar projetos", comentou.

No patamar em que se encontrava em julho, a indústria geral operava 18,3% abaixo do pico de produção registrado em maio de 2011. Detalhando por ramo da produção, vemos a fabricação de bens de capital 33,6% menor ue o pico registrado em 2013, bens de consumo duráveis a 26,2% e bens não-duráveis a 10,3% de distância da produção de 7 anos atrás.

Período	Produção industrial
Julho / Junho 2019	-0,3%
Julho 2019 / Julho 2018	-2,5%
Acumulado em 2019	-1,7%
Acumulado em 12 meses	-1,3%
Média móvel trimestral	-0,4%
Reprodução IBGE	

Guedes ofende mulher de Macron gratuitamente

des disse na quinta-feira (5) em Fortaleza que Brigitte Macron, esposa de Emmanuel Macron, presidente da França, "é feia mesmo". Diante da repercussão extremamente negativa de sua fala, o fraudador de fundos de pensão tentou desmentir o que tinha dito. "Não houve qualquer intenção de proferir ofensas pessoais", jurou.

Ele estava em uma palestra sobre seu projeto de desmonte do estado brasileiro, através da aceleração das privatizações, quando resolveu atacar Brigitte Macron. Aliás, uma imitação ridícula do que já tinha feito o Jair Bolsonaro. Ao estilo "chefe de milícia", sua marca registrada, o "mito" também agrediu a primeira-dama da França, ao responder a um o comen-

francesa. Um seguidor de Bolsonaro postou fotos dos dois presidentes acompanhados de suas respectivas esposas com o seguinte comentário: "Entende agora pq Macron persegue Bolsonaro?. È inveja presidente do Macron pode crê (sic)". Bolsonaro respondeu: "Rodrigo Andreaça não humilha cara. kkkkk".

Diante da indignação causada pelos comentários no Brasil e no exterior, Bolsonaro apagou a mensagem postada no dia 24 de agosto três dias depois.

Segundo o ministro da Economia, desreipeitar a primeira-dama da França é "tudo normal". "Tudo bem, é divertido, não tem problema nenhum".

Após a palestra, ao ser questionado pela imprensa a respeito da esposa de

O ministro Paulo Gue- | seus seguidores, sobre a | desconversar: "Chamar a primeira-dama de feia? Não sei do que você tá falando". E em seguida de-clarou: "O que eu tenho a ver com a opinião a respeito da primeira-dama francesa? Você viu que a gente brincando, falando que o presidente é uma pessoa com bons princípios, e às vezes, na forma de falar, ele extrapola, brinca...".

Segundo o jornalista Ancelmo Gois, no domingo (8), Paulo Guedes passeava, por volta de 13h, no calçadão da orla do Leblon, no Rio de Janeiro, quando uma pessoa de um grupo gritou: "Que feio, hein, ministro, que vergonha!", referindo-se ao comentário que ele fez sobre Brigitte Macron. Depois de tentar atribuir sua atitude covarde "a coisa de brasileiro", reclamou da imprensa e estrebuchou: "na terceira abordagem como essa, eu tário no twitter de um de | Macron, Guedes tentou | largo tudo e vou embora".

Queda de 0,3% em relação a junho

brasileira encolheu -0.3% em julho 2019, na comparação com o mês anterior, e acumula queda no ano de -1,7%, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na terça-feira (3).

É a terceira queda consecutiva do setor e o pior resultado para os meses de julho desde 2015, quando caiu menos 1,5%, representando uma perda acumulada de -1,2%.

Frente à queda no consumo, desemprego e informalidade em alta, e retração nos investimentos públicos, a atividade industrial apresentou dados negativos em todos os períodos pesquisados pelo IBGE, na série dessazonalizada, que exclui os efeitos das variações mensais. Na comparação com julho do ano passado, o desastre foi ainda maior: -2,5%. Já o acumulado no ano (-1,7%) apresentou aceleração em relação ao resultado do primeiro semestre (-1,5%)

"Dos sete meses do ano sobre os quais já temos estatísticas oficiais, apenas dois deles asseguraram algum avanço para a indústria: fevereiro e abril quando houve crescimento de + 0.6% e + 0.3%, respectivamente, na série com ajuste sazonal. Em todos os demais, a produção industrial retrocedeu. A resultante é que no acumulado de 2019 até julho a queda chega a -1,7% frente a igual período do ano anterior, ampliando os riscos de d ano terminar com um desempenho desfavorável" afirmou o IEDI (Instituto de Estudos Para o Desenvolvimento Industrial).

O IEDI alerta que o que vem puxando a queda da indústria em geral é a indústria de transformação. Enquanto a Indústria geral caiu -0,1% em mai/19, -0,7% em jun/19 e -0,3% em jul/19, a Indústria de transformação recuou -0,8%; -0,9% e -0,5%, respectivamente. No período, a Indústria extrativa mineral ficou positiva: +9,0%; +2,6% e +6,0%, respectivamente.

Com o resultado de julho, a produção industrial no Brasil segue no nível de janeiro de 2009 – 18.3% abaixo do pico mais alto do indicador, registrado em maio de 2011. "Se lembrarmos o final de 2008, muito marcado pela crise internacional, a indústria brasileira estava em um patamar muito baixo de produção. Com esse resultado de julho, a gente retroage àquele contexto" destacou o gerente da pesquisa, André Macedo.

No mês de julho em relação a junho, a produção industrial desabou em 11 ramos de 26 atividades pesquisadas, com destaque para Bebidas (-4,0%), destacou Macedo.

produção industrial | Equipamentos de Informática, produtos eletrônicos e ópticos (-3,3%), outros produtos químicos (-2,6%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,6%), Impressão e reprodução de gravações (-2,4%), Produtos de madeira (-2,2%), Produtos têxteis (-1,3%), Produtos diversos (-1,1%) e Produtos alimentícios

ALIMENTOS

"No caso de alimentos, é a terceira queda seguida e isso guarda uma relação com a parte relacionada ao açúcar, cuja produção tem sido direcionada mais para a produção de etanol, por exemplo, e isso traz impactos negativos para o setor de alimentos", destacou Macedo. O segmento acumula queda de -3,3% no período.

Entre as grandes categorias econômicas, Bens intermediários e Bens de capital apresentaram quedas na produção para o mesmo período analisado, -0,5% e -0,3%, respectivamente. O IBGÉ aponta que esses segmentos da indústria marcaram o segundo mês consecutivo de queda, acumulando nesse período uma redução de -1,0% e -0,6%.

No acumulado ano de 2019, a indústria brasileira teve quedas em uma das quatro grandes categorias econômicas, Bens Intermediários (-3,0%), e encolheu em 14 dos 26 atividades pesquisadas: indústrias extrativas (-12,1%), Coque, produtos derivados. do petróleo e biocombustível (-1,4%), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,8%), de outros equipamentos de transporte (-11,4%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-4,7%), de celulose, papel e produtos de papel (-2,5%), de produtos de borracha e de materiai piastico (-1,9%) e de produtos de madeira (-5,5%), entre outras.

DESEMPREGO

"De uma forma geral, os fatores que vem explicando os fatores da menor intensidade da produção industrial, especialmente desde o início do segundo semestre de 2018, permanecem na nossa análise. Isso passa por uma demanda doméstica que prossegue enfraquecida, com o mercado de trabalho com contingente fora dele, nível de incerteza ainda elevado o que faz com que famílias e empresas adiem suas decisões de consumo e investimento, além do mercado externo sem nenhum sinal de recuperação recente no caso de parceiros importantes, como a Argentina, por exemplo",

Falências decretadas em agosto aumentam 88%

As falências de empresas decretadas no país aumentaram 88% em agosto na comparação com julho, segundo pesquisa da Boa Vista SCPC, divulgada na quarta-feira (4). Os pedidos de falência também cresceram, 58% em agosto, na mesma base de comparação.

Na comparação com agosto do ano passado, as falências decretadas também tiveram alta de 50,4% e os pedidos de falência, aumento de 40,4%.

Com a economia cambaleando, com um Produto Interno Bruto (PIB) 0,2% negativo no primeiro trimestre e um desprezível + 0,4% no segundo trimestre e as projeções do Banco Central de um crescimento rastejante de 0,87% do PIB para todo ano, o governo Bolsonaro não responde às expectativas de retomada da atividade econômica e os indicadores negativos, como esses de pedidos e falências, estão cada vez mais

O indicador de falências e recuperações judiciais da Boa Vista é construído com base na apuração dos dados mensais registradas na sua base de dados, oriundas dos fóruns, varas de falências e dos Diários Oficiais e da Justiça dos estados.

Ex-governador Ciro Gomes, do PDT

"Vamos entrar na Justiça para desfazer a venda da **Embraer**", diz Ciro Gomes

"Essa negociação não atende aos verdadeiros interesses do povo brasileiro"

A venda da parte mais lucrativa da Embraer, empresa aeronáutica brasileira, líder mundial de vendas de aeronaves com até 150 lugares, para a norte-americana Boeing, foi duramente criticada pelo ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes (PDT).

"A Embraer representa muito mais do que só a construção de aviões. Ela gera inteligência, tecnologia e desenvolvimento", disse o ex-ministro, em entrevista ao HP.

Ciro_Gomes, que disputou a Presidência da República em 2018, informou que pretende propor uma audiência pública ao Senado para "esmiuçar todos os detalhes dessa negociação". "Munidos de todos os dados, entraremos na Justiça para desfazer essa venda", garantiu o líder do PDT.

Ciro Gomes disse na entrevista que "a entrega da Embraer para a Boeing pode não só fechar fábricas no Brasil, como fazer o Brasil perder seu protagonismo na área".

A Embraer foi cindida, ficando a unidade responsável pela produção e comercialização de jatos comerciais (setor mais lucrativo) com a Boeing. Além disso, a unidade de produção de trens de pouso (ELEB) e a de produção de materiais compostos de alto desempenho (Évora), também serão transferidos para a "Boeing Brasil-Commercial" - nome da empresa resultante da "fusão" das duas fabricantes de aviões – na qual a Boeing terá 80% e a Embraer apenas 20% das ações.

Na opinião do ex-governador, a transação, que poderia ter sido impedida com a utilização constitucional da ação especial (golden share), que o governo detém, "é um crime

O engenheiro aeronáutico Wagner Farias da Rocha, professor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), alertou que a transferência das unidades para a empresa norte--americana e também do setor de engenharia da Embraer, que fica na mesma unidade da aviação comercial, em São José dos Campos, inviabilizará a criação e produção de novas aeronaves no Brasil.

O setor de engenharia é responsável pelos projetos e pela construção dos jatos comerciais, mas também pelos jatos executivos e pelos projetos militares da empresa. A sua transferência para a Boeing impedirá a continuidade do que sobrar da Embraer, avalia Wagner Farias da Rocha, especialista

O cargueiro KC-390, por exemplo, que foi desenvolvido pela Embraer em pareceria com a Aeronáutica, passará a ser concluído e comercializado nos EUA.

Leia a entrevista na íntegra em www.

horadopovo.com.brSÉRGIO CRUZ

"Governo precisa parar com essa insanidade ambiental", diz Marina

na Silva (Rede) afirmou que o governo Bolsonaro está prejudicando setores da economia brasileira com a nociva política ambiental que está praticando.

"Os estragos produzidos pelo governo Bolsonaro na aérea ambiental, em apenas oito meses, tem causado enormes prejuízos em setores importantes da nossa economia. O governo precisa parar com essa insanidade" afirmou a ex-ministra do Meio Ambiente.

Marina se refere ao fato de mais um fabricante de roupas suspender a compra de couro brasileiro.

O grupo sueco H&M, segundo maior varejista de moda do mundo, anunciou a suspensão da compra em resposta às queimadas na Amazônia.

"Devido aos graves

amazônica e às conexões com a produção de gado, decidimos proibir temporariamente o couro do Brasil" disse a H&M.

Na semana passada, a VF, dona de marcas como Timberland e Vans, já havia anunciado que não usaria mais couro brasileiro na sua produção.

Marina classificou como "desgovernança ambiental" a atuação do governo na área. "O aumento das queimadas na Amazônia tem relação direta com o desmatamento. A desgovernança ambiental promovida pelo governo produz efeitos nefastos para a maior floresta tropical do mundo". afirmou a ex-ministra. candidata a presidente da República em 2018 pelo partido Rede Sustenţabilidade.

Integra do texto em

incêndios na parte www.horadopovo.com.br Parlamentares criticam vetos de Bolsonaro à Lei de Abuso de Autoridade

Os parlamentares | estão criticando os vetos de Bolsonaro à Lei de Abuso de Autoridade (Lei 13.869/19), sancionada na quinta-feira (5)

O relator da proposta, deputado Ricardo Barros (PP-PR), criticou os vetos e disse que o Congresso é que vai dar sua posição final sobre o texto.

"É lamentável per-l

mitir que se abra uma persecução penal sem justa causa, permitir que se prenda alguém sem o devido fundamento jurídico, que se algeme um pai de família que não oferece risco, mas isso tudo vai ser avaliado pelo Congresso Nacional", afirmou Barros em vídeo.

Leia mais em www. horadopovo.org.br

Bolsonaro agride a PF por ela investigar as milícias



O Hino Nacional Brasileiro na abertura solene do ato realizado no Tuca

Lançada em São Paulo a Frente **Democrática Contra o Fascismo**

A vice-governadora de I Eliseu Gabriel. Pernambuco e presidente nacional do PCdoB, Luciana Santos, afirmou que garantir os direitos fundamentais da população "só é possível com democracia". 'E democracia precisa de amplitude", enfatizou Luciana no ato "Direitos Já - Fórum pela Democracia", lançado no Tuca - Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na segunda-feira (2), com a participação de centenas de lideranças, de representantes de dezesseis partidos políticos, centrais sindicais, entidades da sociedade civil. como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Instituto dos Arquitetos do Brasil, da Associação dos Policiais Antifascistas UNE, UBES, UEE-SP UMES-SP, representações de diversas religiões, entidades femininas, empresários, artistas, intelectuais e

Para ela, o movimento Direitos Já é a demonstração de "amplitude a exemplo de outros momentos da história em que vencemos

professores.

Os partidos presentes ao ato foram o PDT, PSB, PT, PSDB, PCdoB PSD, PMDB, REDE, Partido Verde, Cidadania, PL, PTB, Solidariedade, Podemos, Novo e DEM. Os organizadores informaram que serão realizados atos omo este de São Paulo em todo os estados do país.

Pelo PDT estavam o presidente nacional, Carlos Lupi, e o ex-governador do Ceará e ex--ministro Ciro Gomes. O PSB foi representado pelo ex-governador Márcio França e o vereador I falou sobre os perigos do

Durante o ato, numa apresentação de surpresa, o filósofo e ativista político Noam Chomsky apareceu como convidado de honra e fez uma pequena explanação para o público

mundial. Fernando Guimarães, coordenador do Movimento Direitos Já!

sobre a situação política

Falou em nome do PT o vereador Eduardo Suplicy, cuja direção e demais lideranças do partido decidiram não comparecer ao ato. Pelo PSDB, além do sociólogo Fernando Guimarães, coordenador do movimento, enviaram mensagem em vídeo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o senador Antônio Anastasia, além de Clóvis Carvalho, ex-chefe da Casa Civil da Presidência de FHC, que estava presente ao ato. Alberto Goldman foi homenage-

ado por vários oradores. Além de Luciana Santos, o PCdoB estava re presentado pelo vice-presidente, Walter Sorrenti no, e pelo governador do

Maranhão, Flávio Dino. O PSD se fez representar em mensagem de vídeo do ex-prefeito e presidente nacional do partido, Gilberto Kassab. A ex-prefeita e ex--senadora Marta Suplicy, do MDB, discursou no ato e a deputada Marina Helou falou em nome da REDE. Eduardo Jorge e José Luiz Pena representaram o Partido Verde e Soninha Francine falou pelo Cidadania.

Noam Chomsky, filósofo e ativista político,

O deputado federal Marcelo Ramos representou o Partido Liberal e Sérgio Maranhão falou em nome do PTB. O deputado federal Paulo Pereira discursou pelo Solidariedade e o deputado federal José Nelto, líder do Podemos na Câmara, representou o partido. Monica Rosemberg, suplente de deputada federal falou em nome do

Partido Novo. O ato, que foi transmitido ao vivo pela TV PUC, foi aberto com a execução do Hino Nacional Brasileiro pelo violinista Douglas Gomes e pelo pianista Rodrigo Nascimento.

Em seguida, falaram o

Cardeal Ď. Cláudio Hummes, pela CNBB, Mãe Adriana Toledo, representando o Candomblé, Afonso Moreira Júnior, do Espiritismo Kardecista, o rabino Alexandre Leoni, representante do judaísmo, Pastor Ariovaldo Ramos dos Santos, líder da Comunidade Cristã Renovada, Frei Marcelo Toianski, coordenador do Serviço de Justiça Paz e Integridade da Criação, Frades Capuchinhos do Brasil, o reverendo Jair Alves, representante da Igreja Metodista, o Padre Júlio Lancelotti, coordenador da Pastoral do Povo da Arquidiocese de São Paulo, Leonel Maia, missionario da igreja Jesus Cristo dos Ultimos Dias, Pastor Levy Araújo, da Igreja Batista da Água Branca e Vahid Vahdat, representante da Fé Baihat.

Integra do texto em www.horadopovo.com.br

"Temos que juntar os diferentes neste momento", propõem Randolfe e FHC muito longe de ocorrer. La quem considera mais

O programa da TV Globo, "Conversa com Bial", apresentou na quarta-feira (4) uma entrevista com a participação do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, e do senador pelo Amapá, Randolfe Rodrigues, da Rede.

O diagnóstico feito pelos dois sobre o momento político coincidiu em dois pontos fundamentais. O de que a democracia está ameaçada e que é necessária e urgente a união dos democratas brasileiros para defendê-la.

O entrevistador questionou se essa união de forças democráticas, defendida pelos dois entrevistados, não estaria com Fernando Henrique, www.horadopovo.com.br

Randolfe foi o primeiro a responder, afirmando que já há um trabalho neste sentido. "A oposição está deixando claro que é contra a política de Jair Messias Bolsonaro" esclareceu o parlamentar. Ele citou o trabalho feito no Senado, por ele, e por "outros valorosos senadores" no sentido de unir as forças democráticas, mas reconheceu que é preciso avançar.

"Esse momento aqui é um momento para isso" salientou Randolfe, apontando para o encontro dos dois. Ele acrescentou ser "muito importanprogressista até do que o PSDB. GRAVIDADE

Fernando Henrique concordou com a avaliação da gravidade do momento vivido pelo Brasil e com a necessidade de união em defesa da democracia. Ele destacou que "o Brasil precisa também de um centro político que dialogue principalmente com o povo e não principalmente com o mercado". "O Brasil tem que crescer, porque senão não tem o que distribuir, mas tem que melhorar a distribuição de renda no Brasil", enfatizou FHC.

Integra do texto em

Queiroz exonerou mulher de Adriano para ocultar a ligação de Flávio com a milícia Mensagens contidas | gabinete do atual sena- | do gabinete de Flávio

no telefone de Danielle Nóbrega, mulher do miliciano foragido Adria no Nóbrega, apreendido pelo Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio, durante a Operação "Os Intocáveis", revelaram que Fabrício Queiroz, assessor de Flávio Bolsonaro. demitiu Danielle para tentar blindar Flávio e evitar que se tornasse

dor com o criminoso de aluguel. As informações são de "O Globo". No mesmo dia em que

veio a público a investigação por movimentações milionárias, em dezembro de 2018, Queiroz comunicou por Whatsapp a Da-nielle Mendonça da Costa da Nóbrega, ex-mulher de Adriano Magalhães da Nóbrega, o "Capitão Adriano", chefe de milícia da zona oeste e integrante do Escritório do Crime, pública a vinculação do | que ela estava exonerada | horadopovo.com.br

Bolsonaro na Assembleia Legislativa (Aleri).

Por mensagem de texto, Queiroz pediu à Danielle que evitasse usar o sobrenome do miliciano. Para reforçar o pedido, encaminhou uma foto, divulgada pela mídia na época, na qual ele e Flávio aparecem juntos, lado a lado, no gabinete. Queiroz explicou que o motivo era o fato de que os dois eram alvo de uma investigação.

Leia mais em www.

Ele tentou colocar na superintendência do Rio de Janeiro um amigo da família

à tona a informação, di-vulgada pelo jornal O Globo, de que o ex-policial e ex-motorista do então deputado estadual fluminense, Flávio Bolsonaro (PSL), Fabrício Queiroz, demitiu Danielle Nóbrega, mulher do miliciano foragido Adriano Nóbrega, no mesmo dia em que veio a público a notícia da investigação sobre movimentações milionárias em sua conta e na do deputado, em dezembro de 2018.

Naquela data, Danielle Nóbrega, que era lotada como fantasma no gabinete do parlamentar na Assembléia Legislativa do Rio, recebeu uma mensagem de Queiroz pelo Whatsapp comunicando a ela a sua exoneração e pedindo que Danielle evitasse usar o sobrenome do ex-marido miliciano.

Para reforçar o pedido, Queiroz encaminhou uma foto, divulgada pela mídia na época, na qual ele e Flávio aparecem juntos, lado a lado, no gabinete.

Queiroz explicou que o motivo era o fato de que os dois [ele e o deputado] eram alvos de uma investigação do Ministério Público e da Polícia Federal.

Ou seja, ele pediu a Danielle Nóbrega para não se comunicar mais com ele e fingir que não conhecia o miliciano com quem havia sido casada por muito tempo. Queiroz visava apagar os rastros que ligam o gabinete de Flávio às milícias.

Só que as ligações do gabinete de Flávio com integrantes das milícias do Rio de Janeiro são mais

antigas ainda do que aparentam.
MILICIANO FORAGIDO

O ex-capitão Adriano Magalhães da Nóbrega, miliciano expulso da PM e integrante do Escritório do Crime, uma espécie de central de assassinatos de aluguel das milícias, suspeito de participar do assassinato da vereadora Marielle Franco, além de empregar a mãe a mulher, recebeu, a pedido do filho do presidente, duas honrarias, de louvor e congratulações, por "serviços prestados" à Polícia Militar e ao Rio de Janeiro.

A primeira homenagem foi uma moção, concedida em outubro de 2003, por comandar um patrulhamento tático-móvel, quando estava no 16º BPM (Olaria). Na época Nóbrega era primeiro-tenente. No pedido, Flávio escreveu na justificativa para a homenagem que ele devia receber a comenda "pelos inúmeros serviços prestados à

Dois anos depois, em 2005, o miliciano Adriano recebeu das mãos de Flávio a medalha Tiradentes, principal honraria da Assembléia Legislativa, também com elogios à sua carreira na PM. Ele já estava preso, à época, respondendo pela morte do guardador de carros Leandro dos Santos Silva, de 24 anos, na favela de Parada de Lucas, Zona Norte do Rio. Familiares disseram que antes de morrer Leandro tinha denunciado PMs que praticavam extorsões a moradores na comunidade.

SUPERINTENDÊNCIA DO RIO A ofensiva de Jair Bolsonaro para substituir o superintendente da Polícia Federal do Rio, delegado Ricardo Saadi, tem a ver com um inquérito da PF que investiga a existência do esquema de lavagem de dinheiro, envolvendo milícias, operado de dentro do gabinete de Flávio Bolsonaro, segundo o iornal Valor. A PF e o MP suspeitaram das

origens dos recursos milionários manipulados por Queiroz. Ele, um motorista assalariado, pagara uma conta de mais de R\$ 100 mil

a semana passada veio | ao Hospital Israelita Albert Einstein em dinheiro vivo. De onde estariam vindo esses recursos?, indagavam os investigadores. Além disso, sem explicar a origem dos recursos, Queiroz passou a residir num bairro de luxo na Zona Oeste de São Paulo.

> As investigações puseram milicianos do Rio no radar da Polícia Federal (PF), já que o ex--policial Fabrício Queiroz tinha ligações íntimas com Adriano Nóbrega, de quem se dizia amigo, e que já tinha emplacado mãe e mulher no gabinete.

> Bolsonaro foi informado por "amigos" sobre as investigações conduzidas pela PF e não sossegou enquanto não afastou o delegado Saadi da superintendência do Rio. Bolsonaro queria colocar em seu lugar um delegado do Amazonas, Alexandre Saraiva, com ligações

> com Flávio. O plano era perfeito. O pretexto usado para tirar Saadi, de que este tinha problemas de pouca produtividade, não foi engolida pela cúpula da PF. Superintendentes ameaçaram entregar os cargos caso ele insistisse na nomeação. Bolsonaro foi obrigado a recuar, mas, a partir de então, iniciou uma violenta pressão para substituir Maurício Valeixo na direção geral da Polícia Federal. Espera-se para qualquer momento a saída de Valeixo.

> Mesmo que precise atropelar e desmoralizar Sérgio Moro, o objetivo central de Bolsonaro é paralisar de qualquer forma as investigações que a PF vem conduzindo no Rio sobre os laços do gabinete de seu filho e do ex--policial Queiroz, com as milícias.
>
> DESMONTE DO COAF

> Outras medidas tomadas por Bolsonaro visando livrar a barra do filho, o "01", foram as mudanças no Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). Primeiro ele tirou o órgão das mãos de Moro e transferiu para Paulo Guedes, no Ministério da Economia.

> Depois, ao tomar conhecimento de que seu diretor, Roberto Leonel, tinha reclamado da decisão do ministro Dias Toffoli, de interromper, a pedido de Flávio, todas as investigações que tiveram base em informações do Coaf repassadas para as autoridades, Bolsonaro pediu a cabeça do diretor.

> O Coaf foi o órgão que ousou identificar e denunciar as movimentações financeiras suspeitas

> de Fabrício Queiroz e de Flávio. diretor do órgão, Bolsonaro resolveu acabar com o Coaf. Em seu lugar foi criado um outro órgão de "inteligência financeira" que foi transferido para o terceiro escalão do Banco Central. A MP de Bolsonaro abriu, inclusive, a possibilidade de indicações políticas para o órgão. Com isso, o que ele busca, na verdade, é o controle total do Coaf.

DEMISSÃO DE VALEIXO

A decisão, anunciada por Bolsonaro de substituir o diretor geral da PF, Guilherme Valeixo, indicado por Sérgio Moro, é uma clara indicação de que o Planalto busca incessantemente paralisar as investigações sobre Flávio Bolsonaro.

As medidas tomadas pelo presidente visam enterrar as suspeitas da PF de que o gabinete do então deputado e seu filho serviu de abrigo para um esquema de lavagem de dinheiro envolvendo milicianos do Rio. É isso o que se deduz de toda a movimentação dos últimos dias de Bolsonaro.

Texto na íntegra em www.horadopovo.com.br

Todo nosso repúdio à agressão de Bolsonaro a Bachelet", afirma Serra

O senador José Serra (PSDB--SP) condenou a declaração de Bolsonaro contra a ex-presidente do Chile, Michelle Bachelet.

'O presidente deu uma declaração que agride os direitos humanos e o povo chileno, e merece todo nosso repúdio", afirmou José Serra em nota.

"Elogiou o covarde assassinato do general Bachelet, pai da ex--presidente do Chile Michele Bachelet, na época da ditadura militar chefiada pelo abominável general Augusto Pinochet", concluiu.

Michelle Bachelet é atualmente Alta-Comissária da ONU para Direitos Humanos. Em Genebra, ela expressou em entrevista que houve uma "redução do espaço democrático" no Brasil. E demonstrou preocupação com o aumento, no primeiro semestre deste ano, das mortes por ação policial no Rio e em São Paulo.

Em rede social, Bolsonaro escreveu: "Seguindo a linha do Macron

trometer nos assuntos internos e na soberania brasileira, [Michelle Bachelet] investe contra o Brasil na agenda de direitos humanos (de bandidos), atacando nossos valorosos policiais civis e militares' È continuou: "[Michelle Bache-

[presidente da França] em se in-

let] Diz ainda que o Brasil perde espaço democrático, mas se esquece que seu país só não é uma Cuba graças aos que tiveram a coragem de dar um basta à esquerda em 1973, entre esses comunistas o seu pai brigadeiro à época" O pai de Michelle Bachelet,

general da Força Aérea, Alberto Bachelet, não era comunista, mas se opôs ao golpe sangrento de Pinochet e defendeu o governo constitucional do presidente Salvador Allende.

Ele foi preso e torturado pela ditadura pinochetista.

O texto continua em www.horadopovo.com.br

Protestos contra Bolsonaro ocupam as ruas no Dia da Independência

Estudantes realizaram protestos contra os cortes realizados pelo governo Bolsonaro no orçamento da Educação e da Ciência em diversas cidades brasileiras

cia, estudantes realizaram protestos em repúdio aos ataques de Bolsonaro contra a Educação, a Amazônia, a Democracia e a Independência Nacional. Os estudantes protestam contra os cortes realizados pelo governo Bolsonaro no orçamento da Educação.

Os estudantes se mobilizam contra o estrangulamento das universidades federais, que tiveram em média 30% da verba de custeio cortada pelo governo. Eles rejeitam também o projeto privatista "Future-se" que entrega as instituições federais de ensino para empresas privadas travestidas de "Organizações Sociais".

As entidades também condenam o corte das mais de 11 mil bolsas da Capes e o bloqueio orçamentário do CNPq, as duas principais instituições de fomento à pesquisa do país que foram inviabilizadas pelo governo.

Os protestos também denunciam o incentivo de Bolsonaro às queimadas e ao desmatamento na Amazônia. Entre janeiro e agosto deste ano, foram registrados ao todo 46.825 focos de incêndio na Amazônia. Esse número é mais do que o dobro observado no mesmo período do ano passado, 22.165.

"A população está cada vez mais insatisfeita com esse governo. Os estudantes têm visto suas universidades numa situação dramática, sem recursos para continuar funcionando. As bolsas estão sendo cortadas. A situação é muito grave", disse o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Iago Montalvão, durante o protesto na Avenida Paulista.

Iago destacou que os "estudantes têm sido o principal setor de confronto com a política de destruição de Bolsonaro e ele tenta agora prejudicar as entidades estudantis". Ele relembrou que uma série de setores que o apoiaram na campanha tem se afastado. "Precisamos agregar na nossa luta todos os setores que estão preocupados com o futuro do Brasil. Nossas pautas passam por diversas áreas. Precisamos iuntar todos os que se opõe ao governo", afirmou Iago.

"Hoje é dia de luta, é o Dia da Pátria, dia de lutar em defesa da soberania nacional". conclamou o presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Lucas Chen.

Segundo o estudante "a luta dos estudantes hoje passa essencialmente por ir às ruas para defender aquilo o que é nosso".

Chen destaca que "o povo brasileiro está na luta em defesa da Educação, da Amazônia e da Democracia, são essas as pautas que estão nos mobilizando para derrotar o Bolsonaro".

"Ele, que bate continência para a bandeira americana, faz um discurso de que defende as nossas cores para confundir os brasileiros. O verde e o amarelo são nossos! E é por isso que a gente volta às ruas com o verde e amarelo em mãos pra dizer que não vamos deixar Bolsonaro destruir o nosso Brasil", disse o estudante.

To Dia da Independên- | de Universidades Públicas da UNE, destacou que a necessidade de se reverter os cortes realizados pelo governo. "Precisamos reverter os cortes no orçamento e barrar o projeto Future-se, além de garantir a produção de Ciência e Tecnologia nas nossas universidades. À política de Bolsonaro é a de destruição das universidades públicas e nós vamos lutar contra isso", disse.

Para Guilherme, a intervenção nas universidades federais realizada pelo governo Bolsonaro, serve para implementar a sua agenda destrutiva. "Nós precisamos também garantir o respeito à autonomia e à democracia nas instituições. O governo Bolsonaro tem indicado uma série de interventores. Já são sete interventores para implementar sua política de destruição das universidades federais", ressaltou.

RIO DE JANEIRO

Manifestantes se reuniram próximo à Rua Uruguaiana, no Centro do Rio, para protestar pela preservação da Floresta Amazônica. Estavam presentes sindicatos, movimentos estudantis e organizações sociais. **RECIFÉ**

Em Recife, os manifestantes participaram de uma caminhada de quatro horas, que começou às 8h, em direção ao Parque Amorim, na área central. Mais de 10 mil pessoas participaram do protesto na capital pernambucana.

Ranielle Vital, de 24 anos, que acaba de entrar em mestrado na Universidade Federal de Pernambuco. "A gente inicia uma seleção já sem nenhuma perspectiva de bolsa e está muito difícil fazer ciência no Brasil sem incentivo", criticou.

A manifestação também chamou a atenção para as queimadas no Norte do Brasil. "São várias as situações que estão nos preocupando e a Amazônia é uma delas", destaca o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido.

A marcha ocupou quatro faixas da Avenida Agamenon Magalhães, uma das principais vias da capital, ao longo de duas quadras

SALVADOR

O Grito dos Excluídos começou a tomar forma por volta das 9h deste sábado, 7 de setembro, em Salvador. Os manifestantes iniciaram uma marcha cerca de duas horas depois com um ato ecumênico. Entre os participantes, representantes de sindicatos, religiosos, estudantes e cientistas. O grupo tem a intenção de seguir até a Praça Castro Alves

BELO HORIZONTE

Manifestantes também realizaram protesto em Belo Horizonte contra o governo de Jair Bolsonaro. O ato acontece sob o viaduto Santa Tereza, na região central da capital mineira.

No protesto cartazes e placas exigindo investimentos na área da educação. Alunos e professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) usavam camisetas com a frase 'conhecimento sem cortes".

Em João Pessoa, o ato contra os cortes foi realizado no dia 6 de setembro, sexta-feira. Os estudantes tomaram as ruas da capital paraibana em Guilherme Bianco, diretor | repúdio ao governo Bolsonaro.

Ex-servidor da Funai é executado no Amazonas

O indigenista Maxciel Pereira dos Šantos foi assassinado na frente de seus familiares na cidade de Tabatinga, no extremo oeste do Amazonas, informou no domingo a Indigenistas Associados (INA), associação de servidores da Fundação Nacional do Indio (Funai).

Colaborador e ex-servidor da Funai, Santos foi "assassinado a sangue frio" diante de sua família em uma rua movimentada de Tabatinga, que fica próxima da fronteira da Amazônia brasileira com a 'disse a INA.

Colômbia e o Peru.

Em nota, a INA mencionou evidências de que o assassinato ocorrera em represália ao papel de Santos no combate a invasões ilegais por caçadores, madeireiros e mineradores na reserva do Vale do Javari, local que abriga a maior concentração de tribos indígenas não contactadas do

Santos atuava há mais de 12 anos junto à Funai, sendo cinco deles como chefe do Serviço de Gestão Ambiental e Territorial do Vale do Javari,



Focos de queimadas registrados pelo INPE na Amazônia no mês de agosto



Protesto contra a apreensão de livros por Crivella realizado durante a Bienal

STF aceita pedido de Dodge e impede censura e apreensão de livros na Bienal do Rio de Janeiro A pedido da Procurado- | Tribunal de Justiça do | sões, ligou as relações

quel Dodge, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, cassou neste domingo (8) a liminar concedida pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro que permitia a censura e apreensão de livros na Bienal do Rio de

Em vídeo, divulgado pelo prefeito Marcelo Crivella, na quinta-feira (5), ele anunciou que mandaria recolher "livros pornográficos" que estariam circulando na Bienal. Os fiscais da prefeitura percorreram o local na sexta-feira para recolher exemplares do romance gráfico "Vingadores, a cruzada das crianças", que tem a imagem de um beijo entre dois personagens masculinos.

Com a notícia da censura, os exemplares se esgotaram e os fiscais não encontraram nada.

Na própria sexta-feira (6), a Bienal entrou com um mandado de segurança na Justiça contra a censura. Naquele dia mesmo uma liminar foi concedida pelo desembargador Heleno Ribeiro Pereira Nunes, da 5ª Câmara Cível do | que permitia as apreen- | democrático".

ra Geral da República, Ra- Rio de (TJ-RJ) impedindo a apreensão de livros. No dia seguinte o presidente do TJ-RJ, Cláudio de Mello Tavares, cassou a liminar e mandou recolher novamente as obras da Bienal.

Houve protestos dentro da Bienal com uma multidão fazendo passeata nos corredores do centro de convenções com livros nas mãos e gritando palavras de ordem contra Crivella e Bolsonaro. Mais uma vez os fiscais foram ao evento e não encontraram nada. O youtuber Felipe Neto decidiu comprar todos os exemplares da obra e distribuir ao público.

A procuradora-geral, Raquel Dodge, pediu a suspensão da liminar e argumentou que a determinação do desembargador Tavares "fere frontalmente a igualdade, a liberdade de expressão artística e o direito à informação", contidos na Constituição. Dodge ainda disse haver

uma "censura genérica". Na manhã deste domingo, o ministro Dias Toffoli aceitou o pedido da PGR e argumentou que a decisão do presidente do TJ-RJ,

homoafetivas a conteúdo impróprio ou inadequado à infância e juventude, "ferindo, a um só tempo, a estrita legalidade e o princípio da igualdade".

"Ademais, o regime democrático pressupõe um ambiente de livre trânsito de ideias, no qual todos tenham direito a voz. De fato, a democracia somente se firma e progride em um ambiente em que diferentes convicções e visões de mundo possam ser expostas, defendidas e confrontadas umas com as outras, em um debate rico, plural e resolutivo", afirmou Toffoli.

O decano do STF, ministro Celso de Mello, classificou a apreensão das obras como um "ato gravíssimo". Em nota ao jornal "Folha de S.Paulo", o ministro disse que "sob o signo do retrocesso – cuja inspiração resulta das trevas que dominam o poder do estado – um novo e sombrio tempo se anuncia: o tempo da intolerância, da repressão ao pensamento, da interdição ostensiva ao pluralismo de ideias e do repúdio ao princípio

Miliciano Ronnie Lessa é acusado da morte da vereadora carioca Decisão de Toffoli sobre Coaf barrou investigação do assassino de Marielle

Após a decisão do ministro e presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, de suspender temporariamente – inquéritos embasados em relatórios de inteligência financeira que não tivessem autorização judicial estão interrompidos na Polícia Civil do Rio de Janeiro, pelo menos, 140 investigações envolvendo o crime de lavagem de dinheiro.

No dia 15 de julho, Toffoli decidiu monocraticamente suspender, em todo o país, todas as investigações embasadas em informações compartilhadas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e pelo Fisco sem autorização da Justiça. A decisão foi tomada a partir de um pedido do deputado Flávio Bolsonaro (PSL-SP). (v. Toffoli decide acobertar crimes de Flávio Bolsonaro e Fabrício Queiroz e Para livrar Flávio Bolsonaro de investigações, Toffoli suspendeu a lei e até

No fim do agosto, o Coaf passou ao comando do Banco Central, com outro nome e um novo presidente. O órgão passou a se chamar Unidade de Inteligência Financeira (UIF).

Atualmente está parado no Departamento Geral de Combate à Corrupção, ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro da polícia um processo que investiga as movimentações suspeitas de Ronnie Lessa, policial militar reformado acusado de matar a vereadora Marielle Franco e o motorista, Anderson Gomes.

A informação foi confirmada pelo portal G1 com fontes da Polícia Ĉivil e do Ministério Público. A decisão de Tofolli também atingiu investigações de lavagem de dinheiro de milícias na capital e na Baixada Fluminense, além de outra apuração de suspeita de fraudes em licitação de uma prefeitura da Região Metropolitana, a qual o nome não foi divulgado pelos órgãos públicos.

Desde março preso, Lessa também é investigado por tráfico de armas.

Além dos 140 inquéritos suspensos, a Polícia Civil de São Paulo afirmou, nesta quinta-feira (5), que por causa da decisão do ministro Dias Toffoli, nove inquéritos conduzidos pela 4ª Delegacia de Investigações sobre Lavagem ou Ocultação de Bens e Valores estão suspensos. Outros 27 inquéritos estão sob análise.

DCE da UFF pede que PF investigue incêndio na sede da entidade

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) Fernando Santa Cruz, da Universidade Federal Fluminense (UFF), denunciou para a Polícia Federal o incêndio ocorrido na entrada do prédio durante homenagem a Fernando, ex-estudante da UFF que foi assassinado pela ditadura

Na noite de sexta-feira (6), enquanto um documentário sobre a vida de Fernando Santa Cruz era exibido dentro da sede do DCE, um objeto inflamável com pavio foi colocado na estátua que fica na entrada do prédio, dando início a um incêndio, que foi controlado com a chegada dos bombeiros.

A irmã de Fernando, Dora Santa Cruz, estava presente na atividade.

Como o prédio é da União, a diretoria do DCE denunciou o incêndio para a PF, que deverá iniciar uma investigação. Para a diretoria da entidade, tudo in-

dica que o incêndio foi criminoso. "Esse ato de intolerância e violência é muito emblemático para o momento político que nós vivemos", afirmou a entidade em nota.

No fim de julho, Jair Bolsonaro disse que se o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz, "quiser saber como é que o pai dele [Fernando Santa Cruz] desapareceu no período militar, conto pra ele. Ele não vai querer ouvir a verdade".

"Em tempos onde temos um presidente que zomba de líderes nacionais, elogiando ditadores como Augusto Pinochet e exaltando os presidentes militares do Brasil", o incêndio na entrada do prédio "é uma das muitas faces do autoritarismo e da perseguição ao diferente que esse Governo vem estimulando", disse o DCE através de suas redes sociais.

"Desde sua fundação, o DCE Fernando Santa Cruz esteve presente em todas as lutas pela educação e pelo Estado democrático de direito. Não será tentando incendiar nosso prédio que a luta se encerrará",

A diretoria do DCE se reuniu com a Comissão de Direitos Humanos da OAB do Rio de Janeiro para acompanhar o caso.

Randolfe pedirá que Senado rejeite a MP da 'ID Estudantil' - "sem relevância, nem urgência" Na sexta-feira (6), Bol-"Essa lei de hoje, apesar 1 o presidente da República

sonaro anunciou o envio para o Congresso de uma Medida Provisória que cria a "ID Estudantil", uma MP que, segundo ele, é uma bomba" para evitar que "certas pessoas promovam o socialismo nas universi-

O anúncio da MP que estabelece uma carteira de estudante virtual foi realizado em cerimônia no Palácio do Planalto e contou com a presença do ministro da Educação, Abraham Weintraub, e do proprietário da rede de lojas "Havan", Luciano Hang. Segundo o governo, quem portar o documento poderá pagar meia entrada em shows, teatro, cinema e eventos culturais.

Como ficou claro no anúncio da MP, o objetivo do governo não é garantir o direito dos estudantes à meia entrada, mas sim, perseguir o movimento estudantil que protesta contra os cortes no orçamento da Educação e da Ciência brasileira.

de ser uma bomba, é muito bem vinda, vem do coração. E vai evitar que certas pessoas, em nossas universidades, promovam o socialismo. Socialismo esse que não deu certo em lugar nenhum do mundo, e devemos nos afastar deles", disse Bolsonaro durante a cerimônia.

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, citou diretamente as entidades estudantis. "Instituições como a UNE e outras, impregnadas por uma esquerda... O que nós estamos fazendo hoje é libertar cada jovem, cada estudante. Não pagar dinhei-ro nem para UNE nem para Ubes, para quem quer que seja. Basta acessar a internet e fazer o cadastro", afirmou

IRRELEVÂNCIA

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) anunciou que pedirá ao presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), para devolver ao Palácio do Planalto a MP da ID Estudantil. De acordo com o artigo 62 da Constituição, I validade.

pode editar MPs "em caso de relevância e urgência". Para Randolfe, a medida assinada por Bolsonaro não atende a esse critério. "A MP não tem nem ur-

gência nem relevância. Se o presidente quer mudar a emissão da carteirinha, o que alguns podem defender, ele deveria enviar ao Congresso um projeto de lei propondo a medida", afirmou Randolfe.

Medidas provisórias têm força de lei assim que publicadas no "Diário Oficial da União". A partir daí, o Congresso tem até 120 dias para aprovar a MP como o governo a enviou; aprovar com mudanças; ou até mesmo rejeitar. Se a medida não for votada nesse prazo, perde

Bolsonaro tem sido criticado no Congresso por usar em excesso a edição de medidas provisórias e decretos para governar. Ele já editou mais de 20 MPs, das quais seis perderam

Governo reduz a previsão do salário mínimo, que fica sem aumento real em 2020

O governo federal rebaixou a previsão de reajuste do salário mínimo para o próximo ano, que passará dos atuais R\$ 998 para R\$ 1.039. A previsão anterior do governo era de R\$ 1.040, reduzindo então, 1 real dos salários dos trabalhadores.

O valor corresponde ao reajuste da inflação (INPC), sem o acréscimo de qualquer aumento real, e está previsto no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), enviado ao Congresso Nacional na última sexta-feira, 30.

"O governo Bolsonaro diz que mantém uma política de combate aos privilégios, mas vai sacrificar os pobres e miseráveis. É inadmissível que o salário mínimo não tenha crescimento real se o PIB crescer", disse o Senador Paulo Paim (PT-RS).

"Existe uma maioria dos parlamentares que defende a regra do reajuste do salário mínimo considerando o reajuste da inflação mais PIB. Já estávamos discutindo isso no Congresso Nacional e vamos votar a LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias], mantendo a regra e aumentando o valor.", completou o Senador.

A lei 13.152/2015 previa que o reajuste do mínimo deveria ser feito com base no crescimento do PIB de dois anos antes, mais a inflação do ano anterior. No projeto para o ano que vem, o governo Bolsonaro estabeleceu apenas a reposição inflacionária. Caso o reajuste seguisse a regra antiga, muitos trabalhadores autônomos, empregadas domésticas, aposentados, pensionistas e idosos em situação de miséria que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) teriam cerca de R\$ 10,00 a mais no bolso todos os meses.

Os reajustes pela inflação e variação do PIB vigoraram de 2011 a 2019, mas nem sempre o salário mínimo subiu acima da inflação, uma vez que nos anos de 2017 e 2018 não houve aumento real por conta da retração da economia nos dois anos anteriores.

De acordo com o documento redigido inicialmente pela equipe econômica do governo, o salário mínimo seria de R\$ 1.040 - valor que tinha como estimativa para a inflação deste ano 4,19% em abril. Com a queda da previsão do INPC para 4,02%, também foi derrubado o aumento do mínimo para R\$ 1039.

"Na Previdência, a maior parte dos aposentados ganha um salário mínimo. E, na maior parte das prefeituras do país, o dinheiro circulante é dos aposentados que ganham um salário mínimo", explica Paulo Paim.

O salário mínimo brasileiro é um dos menores do mundo, metade do salário de Portugal e Grécia; um terço da Coreia e Japão; um quarto dos Estados Unidos e França, um quinto da Alemanha. Na América latina, é menor que o da Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Panamá, menor também que o nosso vizinho Paraguai, país muito menor que o Brasil.

A Constituição Federal de 1988 estabelece em seu artigo 7º, inciso IV, que o salário mínimo deveria ser "capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim".

Já de acordo com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos (DIEESE), o salário mínimo para atender as necessidades básicas de uma família com 4 membros (dois adultos e duas crianças), com apenas um destes trabalhando, deveria ser de R\$ 4.143,55. Se levarmos em consideração famílias possuem dois membros no mercado de trabalho, o salário mínimo precisaria ser de R\$ 2.071,78 para dar conta da necessidades básicas desta família, duas vezes maior do que o proposto pelo governo para o próximo

Governador do PR propõe o fim da licença-prêmio

justifica que muitos

servidores acabam por

não gozar do direito a

se licenciar e que gerou

um passivo aproxima-

damente R\$ 3 bilhões

nos últimos anos com

férias vencidas do fun-

dida para o policial em

compensação a diversos

direitos que ele não re-

cebe. Então nada mais

justo que nós tenhamos

uma compensação para

que a tropa possa ter

um descanso e que pos-

sa trabalhar melhor as

condições extremas que

ela é submetida diaria-

mente em sua ativida-

de", rebate o vice-pre-

sidente da Associação

dos Oficiais da Polícia e

Bombeiros Militares do

Paraná (ASSOFEPAR),

Coronel Edemilson de

Os sindicatos afir-

"A licenca é conce-

cionalismo.

O governo do Para- I tinho Júnior (PSD) ná enviou um projeto de lei complementar à Assembléia Legislativa do Estado (ALEP) que prevê o fim das licenças -prêmio do funcionalismo público.

Atualmente, todos os servidores possuem o direito de tirar 3 meses de férias remuneradas a cada 5 anos trabalhados. Para militares, o benefício é de 6 meses a cada 10 anos trabalhados.

O projeto foi lido na tarde de quarta feira, 04, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da ALEP e volta a ser debatido na próxima semana.

Os servidores públicos paranaenses estão sem receber o reajuste salarial desde 2016 e agora sofrem com a ameaça de perderem o direito à licença-prêmio.

De acordo com a coordenadora Adjunta do SindiSaúde e coordenadora do FES (Fórum das Entidades Sindicais do Paraná), Jaquelini Tillmann, a licença especial é um direito constitucional, que substitui o Fundo de Garantia e outros direitos que são garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O governo de Ra- I dicato), Hermes Leão.

Governo quer PEC para demitir servidores e cortar os salários



Anúncio foi feito pelo Secretário Especial Adjunto de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Gleisson Rubin (foto)



Valdevan Noventa anunciou a conquista da categoria em assembleia

Alterações na PEC 6 são "perfunctórias e as maldades continuam lá", afirma Anfip

e protestos, os motoristas de São Paulo conquistaram acordo com a Prefeitura, garantindo todas as reivindicações da categoria.

Na tarde desta sexta-feira, o presidente do Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo (SindMotoristas), Valdevan Noventa, anun-

ciou a suspensão da greve. Segundo o dirigente, a Prefeitura recuou do plano de redução da frota e de acabar com a função de cobrador nos ônibus. Na pauta também do acordo está o pagamento da PLR (Participação nos Lucros e

Resultados). A greve dos motoristas

5, quando os trabalhadores bloquearam 24 terminais na cidade. Os motoristas também realizaram manifestação em frente à sede da Prefeitura, no centro.

Na manhã desta sextafeira, a greve continuou, com a paralisação de 30% | semos não. Dissemos: ou da frota, conforme decisão

Em assembleia nesta tarde, Noventa anunciou que durante as negociações, a administração chegou a propor o pagamento da PLR, mas insistindo em reduzir a frota. "Nós dissemos 'não'. Enquanto quiserem diminuir carro e desempregar o trabalha-

dor, vamos dizer não". Segundo Noventa, as Concluiu.

Após dois dias de greve | teve início na quinta-feira, | negociações, intermediadas pelo vereador Milton Leite, continuaram de quinta para sexta até que o governo se redimiu, dizendo que está suspensa a diminuição da frota".

"Sobre o PLR, queriam pagar em três vezes, e dispaga em uma parcela, ou continuamos parados. E na próxima quarta-feira, dia 11, o PLR estará na conta de vocês trabalha-dores", disse Noventa aos presentes na assembleia, que aplaudiram comemorando as conquistas. Neste momento, está suspenso o nosso manifesto, porque fomos contemplados no que exigíamos",

ABI realiza ato "Ditadura Nunca Mais" com auditório lotado no Rio de Janeiro

Mais de 500 pessoas lotaram a sede da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no Rio de Janeiro, no ato "Ditadura Nunca Mais", que reuniu jornalistas, juristas, estudantes, políticos e artistas contra os ataques constantes do governo Bolsonaro aos direitos humanos e à democracia.

O ato, ocorrido na terçafeira, 3, foi organizado pela Comissão da Verdade do Rio de Janeiro depois que a memória do pai do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o militante político Fernando Santa Cruz, foi vilipendiada pelo presidente Bolsonaro. Sequestrado, torturado e morto nos anos 70 pelos órgãos de repressão da ditadura militar, o corpo de Fernando jamais foi encontrado por seus familiares.

maram que devem pro-Seu filho, o presidente curar parlamentares e o governo para exigir da OAB, Felipe Santa Cruz, que não pôde comparecer ao que o projeto seja retirado. "Não vamos ato, enviou um vídeo, onde afirmou: "essa é uma luta aceitar esse ataque à carreira dos servidode todos os democratas. Não importa o que pensem politires. Vamos nos manter mobilizados e cobrando camente a esquerda, a direita. que o projeto deixe de É uma luta da sociedade bratramitar na ALEP", diz sileira. Uma luta histórica". o presidente da Asso-

"Uma luta para não deiciação dos Professores xar que a nossa juventude do Paraná (APP-Sincompreenda que a ditadura



Ato reuniu jornalistas, juristas, estudantes, políticos e artistas contra ataques constantes de Bolsonaro aos direitos humanos e à democracia

Tudo o que nós vivemos de | liberdade, de avanço, é fruto da democracia e fruto da luta dos que resistiram à ditadura militar", disse.

O presidente da ABI, Paulo Jerônimo de Sousa, lembrou que "nós, jornalistas, sabemos muito bem o que é viver numa Ditadura. A censura impera. As conquistas começam a ser desconstruídas, como no caso das comissões de violações aos direitos humanos. A ABI está nesta luta, contem conosco"

"Acreditamos num país que tenha democracia plena. Vivemos um instante de perplexidade em que os direitos humanos continuam a ser violados. O momento exige manifestações como estas, foi algo positivo. Não, não foi. | que representam o pensa-

mento do Brasil democrático. É hora de acordarmos e dizermos: basta!", afirmou o ex-ministro e ex-coordenador da Comissão Nacional da Verdade, José Carlos Dias.

Denunciando os ataques que vêm sendo cometidos pelo governo à Comissão Nacional da Verdade e à liberdade de informação e imprensa, o advogado Álvaro Quintão disse que "o presidente quer naturalizar a ditadura e dizer que foi um período de ordem e progresso'

O advogado destacou ainda que o presidente "desqualifica as comissões e quer criar um estado policial. Estamos aqui para denunciar. Precisamos de união e coragem para enfrentar o que

Meidida visa permitir redução de carga e de salários dos servidores públicos

Emenda Constitucional (PEC) para acabar com a estabilidade dos servidores públicos federais, com a possibilidade de estender aos servidores de estados e municípios por meio de lei complementar.

O anúncio foi feito na terça feira (03) pelo Secretário Especial Adjunto de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Gleisson Rubin.

"A gente até entende que talvez seja mais factível neste momento você estabelecer uma linha de corte e só fazer discussão que envolva PEC, você fazer isso valer de quem ingressar a partir de agora para frente, nos mesmos moldes do que foi feito quando se instituiu regime de Previdência complementar", afirmou Rubin.

Além disso, o governo vai defender que a PEC possua um artigo que permita a diminuição da remuneração aliada com a redução da jornada de trabalho, em contraposição a toda a história de lutas do movimento trabalhista que sempre lutou para redução de jornada sem redução salarial.

"As discussões que a gente está fazendo levam em consideração a natureza do ato que tem que ser apresentado para cada tipo de alteração, então você tem uma série de disfunções, cada disfunção tem que ser tratada pelo instrumento adequado", disse Rubin.

Ao fim e ao cabo, a proposta pretende diminuir ainda mais a presença do Estado na vida da população, dos mais pobres que, em última instância, são os que mais necessitam dos serviços públicos, com o argumento de se ter uma máquina inchada.

Porém, segundo estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento o Brasil é um dos países servidores públicos do bloco que reúne os 31 países mais desenvolvidos do mundo. O estudo mostra o Brasil caso, nos serve como refe-rência para o que pode ser perseguição política. RODRIGO L. PAULO

governo Bolsonaro | com 12 a cada 100 trabalhaquer apresentar dores no serviço público, uma Proposta de enquanto a média dos países possuem 21% de servidores públicos. A Noruega, país com maior número de funcionários públicos, possui 30 servidores a cada 100 trabalhadores. Os EUA possuem um percentual de 15,3% de servidores públi-

cos em relação ao total de

trabalhadores. Em 2012, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (Estadic) – Perfil dos Estados Brasileiros 2012, demonstrava que o número de servidores em relação ao conjunto da população de apenas 1,6%.

A discussão se baseia na defesa que o governo Bolsonaro busca implementar a todo custo de uma ausência cada vez maior do Estado em todos os setores imagináveis. Premissa essa que podemos observar a partir dos cortes na pasta da Educação, que estrangula todos os âmbitos do setor público educacional, com a apresentação de um projeto que pretende retirar a responsabilidade estatal, entregando a administração das Universidade Federais a Organizações Sociais (OS's) com o "Future-se".

Assim, a proposta do governo, que tem por objetivo reduzir a máquina estatal, na prática vai afastar ainda mais os serviços essenciais do conjunto da população mais pobre.

Outro aspecto, também importante, é que a estabilidade da categoria é um direito dos trabalhadores que os assegura contra possíveis perseguições políticas dentro das instituições estatais, em especial quando houver mudanças na gestão com a alternância de grupos políticos orientados por perspectivas diferentes. Recentemente a exoneração de Ricardo Galvão do Instituto Econômico (OCDE/ 2015), Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), ainda que não com a menor proporção de | seja exatamente o mesmo

Petroleiros unificam campanha contra arrocho na Petrobrás

ração Unica dos Petroleiros (FUP) realizaram um Seminário Nacional de Greve, no último sábado, 31, no Rio de

O encontro teve como objetivo preparar a categoria frente às medidas da diretoria da Petrobrás que busca acabar com os avanços conquistados nos últimos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e barrar o processo de sucateamento e privatizações que o governo Bolsonaro conduz.

Trabalhadores e a estatal negociam novos termos para a renovação do acordo coletivo, que venceu no último dia 31 de agosto. A diretoria da empresa propõe redução nos valores pagos aos trabalhadores pelas horas extras e reposição șalarial de apenas 70% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), usado para medir a inflação período.

Nas últimas semanas, as assembleias da categoria rejeitaram a proposta da Pe-

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e a Fede-ACT. Diante do impasse na ACT. Diante do impasse na negociação coletiva, a diretoria da empresa notificou as federações que irá recorrer à mediação do Tribunal Superior do Trabalho (TST) com a alegação de que não pode avançar nas negociações com reposição da inflação, e manutenção dos direitos conquistados.

Os trabalhadores denunciaram assédios cometidos pela diretoria da empresa que tenta coagir os trabalhadores a votarem a favor da proposta de redução de direitos. Segundo os sindicalistas "supervisores, coordenadores e gerentes foram forçados a comparecer em assembleias para votarem a favor da proposta da direção da Petrobrás e solicitaram que os seus subordinados fizessem o mesmo".

"Por isso, a hora é de máxima união entre as federações e todos os petroleiros por nenhum direito a menos e contra o desmonte da Petrobrás." afirmam as Federações





Paraguai: ossos humanos são encontrados na casa do ditador Stroessner

A Comissão de Direitos Humanos e o Ministério Público do Paraguai revelaram nesta quarta-feira a descoberta de crânios e ossos humanos embaixo de uma banheira da antiga casa do ex-ditador Alfredo Stroessner, em Ciudad del Este, fronteira com o Brasil. Tendo governado o país com mão de ferro em favor dos EUA, entre 1954 e 1989, Stroessner virou símbolo de terror e corrupção.

As ossadas foram achadas por famílias que ocuparam a casa de campo da Finca 66 enquanto realizavam escavações. Desde então, investigam o local o procurador Alcides Giménez, o pessoal de criminalística e da seção de homicídios, e a Comissão de Desaparecidos da época da ditadura.

Um antigo informe da Comissão de Verdade e Justiça (CVJ) aponta o horror do regime stroesnista contra qualquer oposicionista: 336 pessoas desaparecidas, 59 vítimas de execuções sumárias, 19.862 detidas de forma arbitrária, 18.772 torturadas e 3.470 forçadas ao exílio. Com testemunhos, denúncias e documentos atualizados pela Direção de Memória Histórica e Reparação do Ministério da Justiça, a cifra de desaparecidos alcança 459. Além disso, segundo a Coordenadoria de Direitos Humanos do Paraguai (Codehupy), 236 crianças e adolescentes foram presos e 17 nasceram na prisão.

Conforme a própria CVJ, apesar de eloquentes, tais números são naturalmente subestimados, pois há uma enorme subnotificação.

Símbolo do terrorismo de Estado, a Direção Nacional de Assuntos Técnicos – conhecido como a "Técnica" - foi dirigida por Antonio Campos Alum. Preparado nos EUA em 1956, cumpriu à risca os ensinamentos. aprimorando o centro de detenção e tortura.

Acesso à matéria na íntegra em: www.horadopovo.org.br

Argentinos exigem a aprovação do projeto de "emergência alimentar" Menéndez, assinalou que

a emergência alimen-

tar "é uma exigência já

inadiável". "Nós estamos

colocando há três anos

que a situação vem se

agravando, que é necessá-

rio resolver o problema da

fome", lembrou e insistiu

que "com a disparada do

dólar e o aumento dos

rio de Políticas Públicas da

Universidade de Avellane-

da, mais de cinco milhões

de argentinos hoje não

tem acesso a uma alimen-

tação básica. O número de

pessoas que comem pouco

ou mal é o dobro do com-

putado em 2016. O Ob-

servatório o aponta como

consequência do aumento

no preco dos alimentos:

só no último ano, o leite

aumentou 88,7%; a man-

teiga, 88,3%; salsichas,

84%; massas, 74%; arroz.

70,9%; e o frango, 70,3%.

O índice inflacionário está

em 55,8% no acumulado

não com o FMI", afirma

uma faixa que é carregada

com destaque nas últimas

de Macri pediu ao Fundo

Monetário Internacional

um empréstimo de 57

bilhões de dólares em

troca de um programa de

duro arrocho fiscal. Mas

o acerto ainda está sendo

discutido porque nem o

FMI confia em que o atual

presidente conseguirá

sobreviver às eleições pre-

sidenciais marcadas para

de Estatística e Censos da

Argentina, INDEC, divul-

gou no início do mês pas-

sado pesquisa mostrando

que no primeiro trimestre

de 2019 a pobreza no país

atingiu 34,1% e a indi-

gência chegou a 7,1% da

população. No primeiro

trimestre do ano passa-

do, o índice apresentava

25,5% dos argentinos em

continuarão as negocia-

ções entre os movimen-

tos sociais e o governo

pela urgência por for-

necimento de alimentos

aos refeitórios escolares

e comunitários, mas com

a decisão de voltar na

próxima semana às ruas

no caso de não haver res-

postas positivas, declara-

ram os organizadores da

Nos próximos dias

situação de pobreza.

O Instituto Nacional

outubro deste ano.

Em 2018, o governo

"A dívida é com o povo,

de 12 meses.

manifestações.

Segundo o Observató-

preços, já é inadiável".

se manifestaram no centro de Buenos Aires, na quarta-feira, 4, para exigir de Macri que declare a emergência alimentar diante do surto de pobreza que, atiçada pela crise econômica e a alta inflação que sofre o país, atingiu níveis inéditos. O protesto aconteceu na Avenida 9 de Julho, frente ao Ministério de Desenvolvimento Social e, depois do ato, centenas de pessoas acamparam durante 24 horas no local.

A manifestação apoiada por representantes da Únião Industrial Argentina, Confederação Geral do Trabalho, duas Centrais de Trabalhadores Argentinos, Frente Sindical pelo Modelo Nacional, Corrente Federal dos Trabalhadores, Confederação Nacional de Cooperativas, Movimento Evita, Confederação dos Trabalhadores da Economia Popular, Movimento Bairros de Pé, Corrente Classista e Combativa, e das organizações de agricultores. Federação Agrária, Coninagro e Carbap – além de reivindicar a imediata declaração de emergência alimentar e nutricional, propôs o fortalecimento de una cesta básica para a primeira infância, grávidas ou lactantes, entre

No documento "Uma Pátria Fundada na Solidariedade e no Trabalho", os organizadores do protesto pediram aumento imediato do orçamento de refeitórios e hortas escolares e comunitárias para melhorar a quantidade de refeições e sua qualidade nutricional e que se fomente um maior desenvolvimento da agricultura familiar e social, além da devolução do Imposto ao Valor Agregado (IVA) aos consumidores de menos recursos.

outras demandas.

A deputada da Frente de Todos, Luana Volnovich, denunciou que o governo reprogramou e suspendeu o pagamento de abonos familiares a cerca de um milhão e meio de pessoas. "Em um momento de brutal arrocho, [a aliança governista] Cambiemos ataca o bolso dos mais vulneráveis. Digamos basta!", disse.

O líder do movimento Bairros de Pé, Daniel

Hong Kong: "manifestantes" cantam hino dos EUA e pedem intervenção



Diante do consulado dos EUA separatistas pedem intromissão de Trump

ONU condena execuções e torturas contra os opositores na Nicarágua

A alta comissária da gon Organização das Nações Unidas (ONU) para os gon Ondo Direitos Humanos, Michelle Bachelet, condenou na última sexta-feira as 'graves violações dos di- 🗟 reitos humanos cometidas desde meados de abril de 2018 no contexto dos protestos" na Nicarágua, repudiou os massacres perpetrados por policiais, paramilitares e agentes do regime de Daniel Ortega, e defendeu um basta na ʻimpunidade".

O relatório oficial da ONU denuncia que "as detenções arbitrárias continuaram sendo um meio de repressão da expressão de dissidência, e persistiram os casos de torturas e maus-tratos a pessoas privadas de liberdade em relação com os protestos". E mais: "o sistema de Justiça foi usado para criminalizar a dissidência e garantir a impunidade dos responsáveis pelas violações dos direitos humanos, o que demonstra a falta de independência do Poder Judiciário em relação ao Poder Executivo".

A Nicarágua se vê mergulhada numa profunda crise política, econômica e social desde ábril de 2018, quando o governo de Ortega tentou implantar uma reforma da previdência social, com cortes nas aposentadorias. A medida redundou numa onda de protestos, violentamente

reprimida. Conforme as organizações de direitos humanos, desde então os confrontos deixaram mais de 480



Bachelet condena "violação da liberdade de expressão, associação e reunião pacífica"

dante de medicina brasilei- | generalizados, registranra Raynéia Gabrielle Lima (https://horadopovo.com. br/regime-orteguista-mata-a-tiros-estudante-brasileira-em-managua/) – 2 mil feridos e mais de 500 opositores presos.

A censura, as perseguições e a recessão econômica foram fartamente denunciadas por lideranças dos movimentos populares e familiares - que inclusive trouxeram esbr/nicaraguenses-denunciam-no-brasil-a-ditadurasanguinaria-de-ortega/) tendo mandado mais de o exílio, incluindo cem jornalistas.

EXECUÇÕES

A ONU aponta que "documentou" o grande nú-mero de abusos, entre eles "o uso desproporcional da força por parte da polícia, que se materializou em várias execuções extraju-

do-se casos de tortura e violência sexual nos centros de detenção". Além disso, "denuncia abusos cometidos por pessoas envolvidas nos protestos", entre eles a morte de agentes da polícia e integrantes do partido do governo "e lesões aos mesmos, assim como a destruição de infraestrutura pública"

De acordo com a ONU. "a fase mais recente da tas denúncias ao Brasil repressão contra os seto-(https://horadopovo.com. | res críticos do governo se caracteriza pela violação dos direitos à liberdade de expressão, associação e reunião pacífica". "A re-60 mil nicaraguenses para pressão às manifestações pela polícia, junto com os ataques de grupos prógovernamentais armados, teve um efeito dissuasivo que levou ao cancelamento de muitos protestos ou à decisão dos manifestantes de fragmentá-los em concentrações menos numerosas", frisa o relatório.

A íntegra da matéria esta mortos – entre eles a estu- diciais e em maus-tratos em:www.horadopovo.org.br

China já havia denunciado a ingerência através de fotos da cônsul norte-americana em Hong Kong com os adeptos da separação via invasão estrangeira. Pedido vem no auge da guerra comercial contra seu país

Estados Unidos, em

Hong Kong, portando bandeiras norte-americanas, também cantaram o hino dos EUA. Um grupo trazia uma faixa pedindo: "Trump, por favor, liberte Hong Kong". Os adeptos da separação via invasão estrangeira também entoavam palavras de ordem como "Cante pela liberdade, fique ao lado de Hong Kong "Resista a Pequim, libere Hong Kong".

Um grupo entregou a funcionários do consulado uma petição pela intervenção norte-americana na cidade notabilizada pela sua bolsa, durante muito tempo considerada a maior da Ásia e, antes dela, pela invasão inglesa na chamada "Guerra do Ópio", através da qual, o Império Britânico a incluiu entre as suas possessões na

A polícia local assistiu ao ato sem interferir, até que teve início uma ação de vandalismo com pedras e tijolos arremessados contra lojas e agências de bancos, que tiveram suas vidraças estilhaçadas, houve ainda queima de caixas de papelão no meio de ruas nas imediações do local

Os manifestantes também se chocaram com a polícia quando tentavam - através de um quebra-quebra - impedir o funcionamento da principal estação de metrô, na região central de Hong Kong.

O estranho é que a radicalização acontece logo depois da chefe do Executivo local, Carrie Lam, anunciar a retirada do projeto de lei que – uma vez aprovado ermitiria à China (à qual Hong Kong hoje está integrada como região autônoma, no projeto denominado "Um país, dois sistemas") pedir a extradição ao continente de criminosos que estejam ou venham se abrigar na cidade. A lei foi o motivo alegado pelos manifestantes para iniciar os protestos. Agora seus líderes dizem que o Executivo "demorou a atender aos protestos".

Uma das manifestantes, que a Reuters identificou como "Cherry, de 26 anos, | rir-em-hong-kong/

Manifestantes" foram que trabalha no setor financeiro", explicitou a intenção ceiro", explicitou a intenção dos atos recentes: "Com a guerra comercial entre os EUA e a China, é uma boa oportunidade para mostrarmos aos EUA como os grupos pró-China estão violando direitos humanos em Hong Kong e permitindo a brutalidade policial".

A guerra comercial a que Cherry se refere, em especial nas ações contra a empresa chinesa de telecomunicações a Huawei, é uma clara confissão dos Estados Unidos de que estão perdendo a disputa pelo domínio de tecnologia avançada para a China.

Durante o desenvolvimento das manifestações de Hong Kong, a China reiterou as denúncias e as exigências de que os Estados Unidos cessem a intervenção na cidade.

Além disso, houve o escândalo do flagra do encontro da conselheira política do consulado norte-americano em Hong Kong, Julie Eadeh, com o assim chamado 'líder dos protestos', Joshua Wong, tornou-se público que ela também estivera no mesmo dia com dois conhecidos apologistas do separatismo, Anson Chan Fange Lee Chu-

A China também teve que lembrar a funcionários do governo inglês de que Hong Kong não é mais uma de suas colônias. Como respondeu a porta-voz Hua após telefonema do ministro das Relações Exteriores da Inglaterra: "Gostaria de salientar que Hong Kong hoje é uma região administrativa especial da República Popular da China. Já se passaram os dias em que estava sob o domínio colonial britânico".

Veja matéria sobre o histórico de interferências em Hong Kong e em outros casos a exemplo da ação aberta de ingerência na Ucrânia durante a sublevação que teve a praça Maidan, na capital Kiev, como epicentro e que acabou levando ao poder um grupo neonazista pró-norte-americano cuio candidato acabou sendo derrotado em eleições recentes: https://horadopovo.com.br/china-exigeque-os-eua-parem-de-interfe-

Zimbábue declara Robert Mugabe "Herói Nacional"

O governo do Zimbábue g anunciou o falecimento do ex -presidente e líder da luta pela libertação e independência do 2 país, Robert Mugabe, declarando-o "Herói Nacional".

O presidente, que o sucedeu, Emmerson Mnangagwa, interrompeu uma viagem à África do Sul, no dia 6, ao saber da morte de Mugabe, que estava em tratamento em um hospital de Singapura.

Antes de sua declaração, o partido Zanu-PF, que governa o país e ao qual Mugabe pertencia, já havia afirmado seu status de "Herói Nacional que conquistou e é merecedor por sua luta e realizações"

O presidente, em declaração desde o palácio de governo na capital Harare, decretou de luto o país até a chegada do corpo de Mugabe e seu enterro.

Um veterano patriota e dedicado combatente pan-africano, o comandante Mugabe deixa um legado rico e indelével de adesão tenaz aos princípios dos direitos coletivos da África e dos africanos em geral e, em particular, do povo do Zimbábue ao qual dedicou tudo para ver livre", declarou o presidente.

Mnangagwa descreveu sua trajetória afirmando que "ele fundiu diferentes fases e mudanças na história de nossa luta nacional e busca da liberdade e



Mugabe é aclamado ao vencer a 1ª eleição do Zimbábue

independência com a formação de nosso Estado incluindo tragédias, dores e rigores que acompanham esta épica trajetória". Lembrou que ele "padeceu

11 anos de encarceramento na prisão colonial ao lado de companheiros de combate, a exemplo do pai do Zimbábue, o falecido Joshua Nkomo, decidido a não se curvar às pressões".

Mugabe conseguiu escapar da antiga Rodésia em 1974 e do exterior dirigiu a retomada da luta de libertação "superando recuos e reveses'

Segundo a declaração governamental do Zimbábue, Mugabe liderou a formação da Frente Patriótica "que desenvolveu uma dura luta na região sul da África. 'Um grande professor e

mentor, a amargura de longos períodos em prisões e a angústia de uma guerra brutal e amarga não foram capazes de extinguir a humanidade inerente ao comandante Mugabe", disse ainda o presidente atual.

Para ele, a construção do Estado multicultural e de conciliação nacional com base na capacidade de entendimento e perdão, contribuiu decisivamente para uma mudança, para uma harmonia multirracial replicada em toda a região e além dela.

Durante seu governo, Mugabe cumpriu as promessas da frente que comandou, entre elas a de devolução das terras assaltadas aos nativos da região.

Leia matéria completa em: www.horadopovo.org.br apontou que "ao tratar a | em: www.horadopovo.org.br

"Contra a política de guerra do governo", PC defende uma grande frente pela paz "Contra a política de |paz como anomalia, busguerra e medo defendi- car a não implementação

da pelo presidente Ivan Duque, defendemos uma la sua retirada da Constifrente ampla pela paz na Colômbia que, com unidade e mobilização faça valer o que foi assinado. Os Acordos de Paz não são um compromisso de governo, mas de Estado, que estão incluídos na nossa Constituição e nas normas legislativas, não podendo ser abandonados".

A afirmação é do secretário-geral do Partido Comunista Colombiano, Jaime Caicedo, para quem "a bandeira mais importante atualmente no país é a da paz, que vem sendo duramente atacada pelo senhor Duque, do Partido Centro Democrático, de Álvaro Uribe". "Eles se esquecem que o compromisso com a pacificação não é para uma conjuntura particular, mas para deter uma guerra civil de muitos anos, que deve ser respeitado pelos governos", frisou.
"O compromisso com a

pacificação não é para uma conjuntura particular, mas para deter uma guerra civil de muitos anos, que deve ser respeitado"

Em entrevista exclusiva, o dirigente comunista

do Acordo de Paz e buscar tuição, Duque age como instrumento dos interesses do capital estrangeiro e, particularmente, do imperialismo norte-americano".

Objetivamente, acrescentou, "o governo não quer a nova realidade que saiu dos Acordos assinados em Havana, em 24 de novembro de 2016, e explicita uma profunda contradição. Aparentemente, simula o que acertou com Cuba e Noruega: o cumprimento dos planos de desenvolvimento, sua implementação nas regiões. Simula que está abrindo financiamento para a substituição de cultivos ilícitos, como a coca e a marijuana, a fim de que os camponeses possam iniciar outras plantações". Na prática, condenou o dirigente, "continua com as erradicações forçadas, deixando o agricultor sem alternativa. Inclusive, voltou com as fumigações aéreas, a jogar glifosato, algo venenoso, proibido pela Corte Institucional da Colômbia, que agride a agroecologia e prejudica a saúde"

LEONARDO W. SEVERO Leia a matéria na íntegra





Londres: Roger Waters, do Pink Floyd e o cineasta John Pilger em ato público

John Pilger e Roger Waters: 'liberdade para Assange, já!'

O ex-líder da banda Pink Floyd, Roger Waters, e o jornalista e cineasta John Pilger conclamaram em Londres pela imediata libertação do jornalista Julian Assange, encarcerado em uma prisão de segurança máxima britânica e sob ameaça de extradição para os EUA de Trump, em ato na segunda-feira que culminou com uma apresentação da canção "Wish You Were Here" ('Gostaria que você estivesse aqui'), com seus versos transformados em declaração de solidariedade ao fundador do WikiLeaks.

Também falou no ato o irmão de Assange, Gabriel Shipton, Uma multidão se juntou diante do Ministério do Interior, aos brados de "só há uma decisão: sem extradição!" e "libertem Julian Assange!"

A rua do Ministério do Interior foi tomada pela manifestação pela liberdade de Assange e contra a sua extradição para os EUA

Pilger, também australiano como Assange e amigo dele, abriu o evento com um discurso vibrante, em que denunciou sua condição de

"O comportamento do governo britânico em relação a Julian Assange é uma vergonha. Uma profanação da própria noção de direitos humanos", afirmou, apontando para o prédio do Ministério do Interior britânico.

"Não é exagero dizer que o tratamento e a perseguição de Julian Assange são a maneira como as ditaduras tratam um prisioneiro político", apontou.

Pilger relatou que estivera visitando o jornalista na prisão no fim de semana e que quando perguntou a este o que gostaria que fosse dito no ato, a resposta de Assange fora: "Diga que não sou só eu. É muito mais amplo. Somos todos nós, todos os jornalistas e editores que fazem seu trabalho estão em perigo".

"O perigo que Julian Assange enfrenta pode facilmente se estender aos editores presentes e passados do The Guardian, The New York Times, Der Spiegel, El País, The Sydney Morning Herald, e muitos outros jornais e mídias que publicaram as revelações do WikiLeaks sobre as mentiras e os crimes de nossos governos", continuou Pilger.

Não poderia ser mais claro "o significado da extradição de Assange", destacou o cineasta.

Como ele assinalou, Assange não é um cidadão norte-americano, é australiano; o WikiLeaks não é uma organização de notícias norte-americana e a publicação das denúncias que fez não foi em solo norte-americano nem por um site sediado nos EUA.

"Não importa quem você é ou de onde você é, se expuser os crimes dos governos, você será caçado, sequestrado e enviado aos EUA como espião", advertiu.

Leia a matéria completa em www.horadopovo.com.br

Washington agride Cuba com mais bloqueio, denuncia o presidente Miguel Díaz-Canel O presidente de celar as autorizações

para barcos de recreio

e de passageiros, inclu-

ídos os cruzeiros e os

iates, assim como para

aviões privados, com

o objetivo de atingir o

turismo, importante

Trump ativou o títu-

E em 2 de maio,

para a ilha.

fronteiras.

cionais.

condenação, reiterada

durante quase três

décadas nos mais im-

portantes organismos

regionais e interna-

foi aprovada em 1996,

quando Cuba estava

sob o "período espe-

cial", fase de reestru-

turação da economia

após o fim do Bloco

Socialista. A pretensão

era desferir o golpe fi-

nal para a queda do so-

cialismo cubano, mas

acabou tendo seus tí-

tulos III e IV suspensos

após negociações entre

europeus e Washing-

ton entre 1997 e 1998,

o que foi mantido por

sucessivos governos

democratas e republi-

canos, até a ascensão

A Helms-Burton

Cuba, Miguel Díaz-Canel, denunciou as novas sanções que o governo Donald Trump baixou, buscando privar o país do acesso a moedas estrangeiras, agravando o bloqueio econômico que os Estados Unidos impõem a Havana há mais de 60 anos.

"Novas sanções dos Estados Unidos contra Cuba. Mentiras, calúnia e hipocrisia são os pretextos para o governo dos Estados Unidos apertar o bloqueio. Por seu fracasso na Venezuela, atacam Cuba", disse Díaz-Canel

As novas sanções aumentam as restrições para o envio de remessas e transações bancárias. O governo dos EUA imporá um limite de mil dólares por trimestre ao envio de remessas familiares. Também proíbe o envio de remessas a familiares próximos de funcionários cubanos e membros do Partido

Comunista de Cuba. "Em seu propósito de mais de 60 anos de asfixiar o povo cubano, Washington elimina a autorização para envio de donativos. Porém, tem acrescentado uma cláusula que autoriza tais remessas em caso de que incentive o crescimento do setor privado cubano independente do controle governamental", assinalou o jornal Granma, em sua edição da sexta-feira, 6.

No início de junho, o governo norte-americano iá tinha aprovado novas proibições ao vetar as viagens grupais educativas e ao can- l de Trump.

Produção industrial dos EUA tem a 5^a queda mensal consecutiva



Linha de montagem de fábrica da General Motors em Spring Hill, no Tennesse

PC russo elege a 2º maior bancada de Moscou

Unida sofreu um importante revés em Moscou nas eleições de domingo (8), em que perdeu um terço das cadeiras no parlamento municipal. De 38 cadeiras, caíram para 25, enquanto na oposição os grandes vencedores foram os comunistas, que aumentaram sua bancada de cinco para 13. Os social-democratas da Rússia Justa ficaram com 3. O Yabloko, agremiação que congrega os neoliberais assumidos, ficou com 4.

Por toda a Rússia, ocorreram eleições de diferentes níveis (regionais e municipais), em 85 entes da Federação, sem que maiores incidentes hajam sido verificados. Mais de 5.000 localidades em disputa, 47 mil mandatos de vários níveis, 16 cargos de governador e 13 parlamentos. Como em 2014, o comparecimento foi de menos de 22%. O comparecimento não é obrigatório.

Nas eleições regionais, o partido do presidente Vladimir Putin se saiu melhor, elegendo no primeiro turno todos os 16 governadores em disputa, inclusive na segunda maior cidade do país, São Petersburgo.

As bancadas comunistas cresceram também, enquanto os populistas do LDPR, liderados por Vladimir Zhirinovsky, obtiveram 34 de 35 cadeiras em Khabarovsk, no extremo leste do país. Os governistas também perderam a maioria em Irkutsk, no leste da Sibéria.

de repúdio à reforma da aposentadoria e onde nas últimas semanas protestos questionaram a justiça eleitoral, o desgaste era tal que o líder do partido, Andrei Metelsky, na Duma local desde 2001, não conseguiu se reeleger, assim como outros oito parlamentares.

A malsinada 'reforma' aumentou em cinco anos a idade mínima para aposentadoria. Já contra Metelsky, pesou a denúncia de que possuiria propriedades luxuosas nos Alpes austríacos. Em decorrência do descontentamento, todos os candidatos governistas concorreram em Moscou como "independentes" e não pela legenda do Rússia Unida.

Outros fatores que explicam tal resultado são as dificuldades econômicas após cinco anos de sanções ocidentais contra a Rússia, além das denúncias de corrupção. Há quem ache que a ação policial contra manifestantes nos recentes protestos na capital russa também contribuiu.

Embora o presidente Putin haja sofrido perdas em sua popularidade, esta ainda é de dar inveia a qualquer líder dos principais países do mundo.

Como salientou Sergei Sobyanin, prefeito de Moscou, candidato à reeleição, foram as eleições mais disputadas da história recente: "as paixões arderam".

Disputaram vagas na Em Moscou, onde foram | Duma local de Moscou 225 | com.br

O partido governista Rússia I maiores as manifestações I candidatos, de nove partidos. Acusados de não cumprirem a legislação eleitoral, 57 pré-candidatos tiveram seu registro negado, ao que se seguiram semanas de protestos em Moscou. Nos protestos, mais de 2 mil pessoas foram detidas, e vários estão sujeitos a processo.

A mídia internacional, que escalou o desconhecido blogueiro Alexei Navalny, de uma hora para outra, como fez com certo Guaidó - de 'líder da resistência' a Putin, está buscando agora apresentá-lo como 'o grande comandante' do resultado eleițoral em Moscou.

È verdade que Navalny defendeu nessa eleição como tática para derrotar Putin o voto útil, que chamou de "voto inteligente", o voto no candidato com mais potencial para derrotar o oponente do Rússia Unida. É possível que em certas áreas abastadas de Moscou isso haja ocorrido, mas seria leviano subestimar o crescimento dos comunistas pelo papel jogado nas lutas recentes.

A deriva de Navalny não foi sem percalços: aliados dele de longa data se recusaram a adotar o procedimento, alegando que votar em comunista era tão ruim (ou quase) quanto votar no pessoal do Putin.

Apesar de posar como 'combatente da corrupção' - segundo a Wikipedia "ele denuncia as empresas estatais que ... Leia mais: www.ĥoradopovo.

Sete dos 18 setores industriais relataram queda em agosto, tendência de declínio que se mantém mês a mês desde abril

o risco de recessão, a produção indus-contração em agosto pela primeira vez em três anos, segundo os números do Instituto de Gestão do Fornecimento (ISM, na sigla em inglês), no quinto declínio mensal consecutivo do seu índice de atividade fabril.

O índice caiu para 49,1 no mês passado, em comparação com 51,2 em julho. Leituras abaixo de 50 indicam contração no setor manufatureiro, responsável por 2% da economia dos EUA.

O que foi acompanhado também por reduções nos novos pedidos e nas contratações, segundo a análise do ISM. O subíndice de novos pedidos encolheu para 47,2 no mês passado, ante 50,8 em iulho. Trata-se do nível mais baixo desde junho de 2012.

O subíndice de emprego nas fábricas recuou para 47,4, leitura mais fraca desde março de 2016, ante 51,7 em julho.

De acordo com o ISM, "a questão comercial continua sendo [o fator] mais significativo" para esse resultado, o que é revelado pela "forte contração nas novas encomendas de exportação".

Assim, a "notável queda na confiança empresarial" mesmo que o ISM não coloque isso com todas as letras - é um efeito colateral da guerra comercial desencadeada pelo regime Trump.

A média do ISM nos últimos 12 meses é de 54,4, e a estimativa dos economistas consultados pela Reuters, para agosto, era de 51,0. Portanto, o resultado foi ainda pior do que o previsto.

Sete dos 18 setores industriais relataram contração econômica em agosto, incluindo produtos metálicos e equipamentos de transporte. Nove assinalaram crescimento, incluindo têxteis, máquinas e manufaturas diversas.

Outro indicador do setor fabril, o PMI (Índice de Gerente de Compras) da IHS Markit, após chegar a registrar em prévia 49,9 (contração) oscilou levemente para 50,3, o que não impediu o economistachefe, Chris Williamson, de analisar que o número de agosto indica "que os fabricantes norte-americanos estão passando por um verão tórrido, com a principal pesquisa avaliada em seu nível mais baixo desde as profundezas da crise financeira em 2009".

Ele acrescentou que os índices de produção e de encomendas estão "entre os mais baixos de

¶ m novo sinal sobre | uma década", indicando que é provável que o setor manufatureiro tenha atuado novamente como "um empecilho significativo para a economia no terceiro trimestre, reduzindo o crescimento do PIB".

Williamson asseverou que, nos níveis atuais, a pesquisa indica que a produção industrial "está caindo a uma taxa anualizada de aproximadamente 3%".

"A deterioração das exportações é a chave para a desaceleração, com novos pedidos do mercado externo caindo o mais rapidamente desde 2009", destacou o economista. Muitas empresas culpam o crescimento econômico global mais lento pelas encomendas enfraquecidas, mas também apontam o dedo para o aumento das tensões e tarifas da guerra comercial.

"As contratações pararam quando as empresas se preocupam com as perspectivas: o otimismo em relação ao ano seguinte é o mais baixo desde que dados comparáveis foram disponibilizados pela primeira vez em 2012".

Por sua vez a Reuters assinalou que o investimento empresarial se contraiu no segundo trimestre, pela primeira vez em três anos. O que, juntamente com o aumento nos estoques, está minando a atividade manufatureira, com a produção em queda por dois trimestres consecutivos.

O que salvou em parte o segundo trimestre nos EUA foi o forte gasto dos consumidores, mas isso acaba anulado em parte pelo fraco investimento em manufatura e empresarial. Mas as tarifas extras sobre as importações da China, decretadas por Trump a partir de 1º de setembro e que serão reforçadas em 15 de dezembro, irão penalizar os consumidores.

A Reuters também registrou que, na comparação com mesmo mês há um ano, os gastos com construção nos EUA caíram 2,7% – embora em comparação com o mês anterior hajam subido pífios 0,1%. O investimento em obras públicas aumentou 0,4%, após cair 3,1% em junho. Os gastos com projetos de construção privados caíram 0,1% em julho, revertendo o ganho de 0,1% em junho. Até novembro de 2020, mês da eleição presidencial nos EUA, esses índices todos ainda vão causar muito alvoroço. Não foi Trump que disse que "guerras comerciais são fáceis de vencer?"

ANTONIO PIMENTA

'Ação humanitária histórica': concluída a troca de prisioneiros entre Rússia e Ucrânia

lo III da Lei Helms Rússia e Ucrânia concluí- Eram neste sábado (7) a ansiada -Burton, que permite a abertura de processos troca de prisioneiros, com os dois aviões com 35 libertados nos tribunais americanos contra empresas a bordo cada partindo simulestrangeiras que adtaneamente de Moscou e Kiev, ministram mercadorias nacionalizadas em ação que foi recebida com aclamação internacionalmente Cuba pela revolução de e considerada um "primei-1959. O que, na prátiro passo" para consertar as ca, significa mais um relações entre os dois povos caso em que os EUA irmãos, até aqui num beco sem outorgam a si o direito saída desde o golpe de Maidan de legislar fora de suas da CIA em 2014. A comissária russa de Direitos Humanos, Por sua ação con-Tatyana Moskalkova, elogiou trária ao Direito Intera medida, que considerou uma nacional, a Ley Helms -Burton e o bloqueio 'ação histórica humanitária em larga escala". despertam uma ampla

As negociações vinham ocorrendo desde que o novo governo de Kiev tomou posse. com os próprios presidentes russo Vladimir Putin e ucraniano, Volodymir Zelensky, discutindo os acertos em dois telefonemas. A troca de prisioneiros gera a expectativa de que os acordos de Minsk para pacificação na Ucrânia, que estavam bloqueados sob o governo Poroshenko, sejam finalmente cumpridos.

O regime Poroshenko - saído do golpe de estado da CIA em Kiev que levou ao poder neonazistas e oligarcas russofóbicos, cuja repressão aos ucranianos falantes de russo no leste provocou um levante armado e o plebiscito de reunificação da Crimeia à Russia perdeu feio para Zelensky nas eleições de presidente de março, e voltou a apanhar



Chega a Moscou o jornalista Kirill Vyshinsky (c), chefe da agência de notícias russa Ria Novosti em Kiev renovação do parlamento.

Zelensky disse que a troca bem-sucedida ajudará a "desbloquear o diálogo" com Moscou. Dmitry Peskov, porta-voz de Putin, disse que o Kremlin está "satisfeito por os cidadãos russos terem voltado para casa". Segundo o Ministério das Relações Exteriores russo, o evento mostra que as relações entre Moscou e Kiev podem melhorar além do seu estado "sem saída" atual.

O líder ucraniano considerou essa troca um primeiro passo para deter "esta guerra horrível" no leste do país. Putin, que tem insistido que é preciso cumprir fielmente os acordos de Minsk para solução da crise no leste ucraniano, considerou o intercâmbio como um grande avanço "até à normalização das relações bilaterais". No Fórum Econômico do Extremo Leste em Vladivostok, nas eleições de julho para Putin já havia sinalizado na

quinta-feira que a troca de presos era iminente.

Ojornalista Kirill Vyshinsky, chefe da sucursal em Kiev da agência de notícias russa Ria Novosti, cuja prisão arbitrária havia sido denunciada até mesmo pelo representante da Organização pela Cooperação e Segurança Europeia para a liberdade de imprensa, o exministro francês Harlem Désir, foi recebido efusivamente pelo presidente da agência russa, Dmitri Kiseliov.

Por mostrar os crimes das tropas ucranianas e falanges nazistas no leste ucraniano, Vyshinsky havia sido encarcerado sob acusação de 'traição'. Ele havia sido libertado sob fiança no final de agosto, após mais de um ano de detenção, gesto que demonstrou que as negociações estavam evoluindo.

Matéria completa em www.horadopovo.com.br

San Francisco: Cartel do Rifle é uma 'organização terrorista' San Francisco, uma das gastronômico de Gilroy, no

principais cidades dos Estados Unidos, aprovou no dia 3 uma resolução considerando o assim chamado Cartel do Rifle, Associação Nacional do Rifle (NRA, na sigla em inglês), como "organização terrorista doméstica"

A medida foi decidida pelo órgão legislativo da cidade, Conselho de Supervisores, e também estabelece que "a Cidade e o Condado de San Francisco deveriam tomar todos os passos razoáveis para limitar que as entidades que têm negócios com a cidade e o condado mantenham negócios com esta organização terrorista doméstica".

Conforme o Conselho, a decisão é uma consequência do papel da NRA para os morticínios que afligem periodicamente o país, com inúmeras vítimas inocentes. o que se agravou ultimamente com atos de caráter abertamente xenófobo. A resolução foi apresentada após o tiroteio de massa de 28 de julho no Festival

norte da Califórnia, no qual três pessoas, inclusive duas crianças, foram mortas e 17 ficaram feridas.

A que se seguiu o massacre no shopping center Walmart em El Paso, Texas, em 3 de agosto, com 22 mortos. Mais nove em Dayton, Ohio, no dia seguinte. E outros sete em Odessa e Midland. Texas, no dia 31 de agosto.

Como denunciou a conselheira Catherine Stephani, em entrevista a uma emissora de tevê de Oakland, 'pessoas estão morrendo todos os dias neste país" e é isso o que a NRA continua fazendo". Ela acrescentou que a omissão diante disso 'não é uma opção"

A resolução assinala que a Associação Nacional do Rifle usa "sua considerável riqueza e força organizacional para promover a posse de armas e incitar os possuidores a atos de violência".

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Crise capitalista mundial e tendências (2)

Continuação da edição anterior

A segunda tentativa de enfrentar a crise foi através da imposição do neoliberalismo, particularmente na periferia do mundo. O grito inaugural da nova ideologia, retomando ideário que havia sido plantado na década de 1940 por críticos do keynesianismo (destacando-se Ludwig von Mises, Friedrich von Hayek e Milton Friedman), foi em 1989 quando se estabeleceu o chamado Consenso de Washington; a partir daí, impôs-se ao mundo o neoliberalismo, que implicava, basicamente, em abrir espaço mundo afora aos capitais e mercadorias dos Estados Unidos

NILSON ARAÚJO DE SOUZA

tradições, vou destacar duas que são preponderantes na deflagração da crise no começo dos anos 1970. A primeira é a queda na taxa de lucro. O que ocorreu no período a partir da Segunda Guerra Mundial? Começou a haver um processo de incorporação ao processo produtivo de tecnologias que tinham sido descobertas durante a guerra. Então, houve um avanço tecnológico importante no período de pós-guerra. Se se vai incorporando mais e mais tecnologia, aumentando a quantidade de máquinas, substituindo trabalhadores, trabalho vivo, por máquinas, a tendência é a taxa de lucro cair, porque quem gera valor novo, consequentemente quem gera excedente econômico, mais-valia, é o trabalho vivo. Se o trabalho vivo em termos relativos cresce menos que o trabalho morto, a tendência é que a massa de excedentes, a massa de mais-valia sobre o capital, tende a diminuir. Então, isso ocorreu naquele momento: a partir de determinado período, notadamente a partir de meados da década de 1960, a taxa de lucro começou a cair nas principais economias capitalistas.

elementos. A partir do final dos anos 1960, os países da periferia conseguiram vários casos melhorar a sua relação de troca com a economia central, melhorando o preco vendido das suas matérias-primas. Essa força dos países da periferia derivou basicamente de sua união no Movimento dos Países Não-Alinhados e em organizações de produtores de matérias primas, como a OPEP. Isso reforçou o aumento do gasto em capital constante nos países centrais, pressionando o aumento do gasto no trabalho morto. Por outro lado, a taxa de mais-valia, o grau de exploração da força de trabalho, ou estabilizou ou chegou até a diminuir na segunda metade dos anos 1960. E isso basicamente porque se chegou a um índice de desemprego muito baixo, ensejando mobilizações importantes da classe operária no mundo, o que possibilitou a melhoria do poder de compra dos salários.

Isso foi reforçado por dois

Já havia o chamado welfare state, o estado de bem -estar, que tinha cedido uma série de direitos aos trabalhadores no mundo, que em grande medida foi em função da luta dos trabalhadores, mas também em função do medo do imperialismo em relação à União Soviética. O certo é que aumentou o poder de compra dos salários e chegou o momento em que os salários cresceram mais do que a produtividade do trabalho. Isso estabilizou, estancou a taxa de mais-valia, empurrando para baixo a taxa de lucro. Este é um primeiro elemento que está na origem daquela crise. Isso significa que, em sua atual etapa, o imperialismo

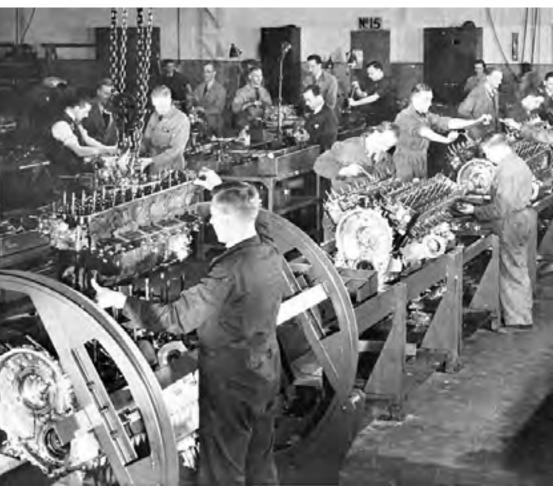
este conjunto de con- | não consegue conviver com a melhoria das condições de vida dos trabalhadores dos próprios países desenvolvidos e muito menos dos povos da periferia.

> O segundo elemento é o desenvolvimento desigual. Os Estados Unidos começaram a perder em crescimento de produtividade para o Japão e para a Alemanha. Durante um período razoável, que vai dos anos 1950 até os anos 1980, o Japão e a Alemanha lograram que sua produtividade do trabalho crescesse várias vezes mais que a dos Estados Unidos - de 1960 a 1976, a produtividade do trabalho no Japão cresceu 289%, a da Alemanha 145% e a dos EUA 57% - e consequentemente puderam baixar o preço das suas mercadorias. E, ao baixá-los, começaram a penetrar no mercado dos Estados Unidos e em outros mercados que eram dominados por suas corporações. O resultado é que isso determinou o aumento das importações pelos Estados Unidos e a dificuldade de aumento das exportações, gerando um déficit crônico na sua balança comercial. E como esse déficit era pago? Já que havia livre conversibilidade do dólar, o Japão e a Alemanha recebiam em dólar e convertiam em ouro. E, ao converterem em ouro, as reservas dos Estados Unidos, como num passe de mágica, saíram dos seus cofres e foram parar nos cofres do Japão e da Alemanha. Não foi nenhum assalto dos irmãos Metralha ao cofre do Tio Patinhas; foi uma decorrência inevitável do desenvolvimento desigual. Então, os EUA perderam quase todas as suas reservas em ouro. E começaram a se endividar. Em meados dos anos 1980, já eram os principais devedores líquidos do mundo.

> importante a este declínio da economia estadunidense foi feita pelo governo de Ronald Reagan, a chamada reaganomics, que significava dentre outras coisas aumentar o gasto para injetar dinheiro na economia - aumentando basicamente o gasto militar - e reduzir o imposto das grandes empresas. Além disso, junto com Margareth Thatcher, na Inglaterra, Reagan atacou o trabalho para tirar direitos dos trabalhadores e reduzir o poder de compra dos salários. Some-se a isso a forte pressão sobre as economias da periferia, os exportadores de produtos primários - basicamente o petróleo, que chegou a baixar o preço violentamente - para poder sair da crise. Kissinger, que fora um poderoso Secretário de Estado na década anterior, chegou a declarar que, para que os EUA - leiase: suas corporações monopolistas - seguissem vivendo como antes, precisariam de matérias primas a custo de extração.

A primeira reação mais

Essa política possibilitou uma ligeira melhora na economia dos Estados Unidos naquele período, mas logo depois, no final dos anos



1980, ao final do governo Reagan, já havia entrado em crise novamente. E tinha deixado uma pesada herança, uma dívida pública violenta. Já havia a dívida externa, ocasionada pelo déficit comercial, uma dívida externa que na metade dos anos 1980 já era a maior dívida líquida mundial, e então surgiu a dívida pública. Surgiu um déficit público pela combinação entre aumento do gasto militar e redução dos impostos sobre os ricos, derivando daí uma dívida pública. Por isso, temse falado em "déficit gêmeo", o déficit externo e o déficit público. Essa dívida conjunta serviu de base para a alavancagem de derivativos cujo montante passou a crescer de maneira vertiginosa, formando uma massa de ativos financeiros descolados da economia real, a não ser para se apropriar de valor ali gerado. Era a emergência e desenvolvimento da chamada financeirização da economia.

Depois, sur componente do déficit, que foi o déficit familiar. Com o arrocho dos salários promovido a partir de Reagan, boa parte das famílias dos Estados Unidos ficou incapacitada de garantir seu sustento nos níveis em que viviam antes. Os arautos do neoliberalismo têm dito que houve a farra do consumo. Não houve farra do consumo, mas redução dos salários. E como as famílias lidaram com isso? Refinanciando seu imóvel, tomando recursos nos bancos para poderem se manter. Só que depois não conseguiram pagar. Daí que tenho falado em déficit trigêmeo: o déficit público, o déficit externo e o déficit das famílias.

A segunda tentativa de enfrentar a crise foi através da imposição do neoliberalismo, particularmente na periferia do mundo. O grito inaugural da nova ideologia, retomando ideário que havia sido plantado na década de 1940 por críticos do keynesianismo (destacando-se Ludwig von Mises, Friedrich von Hayek e Milton Friedman), foi em 1989 quando se estabeleceu o chamado Consenso de Washington; a partir daí, impôs-se ao mundo o neoliberalismo, que implicava, basicamente, em abrir espaço mundo afora aos capitais e mercadorias dos Estados Unidos.

O certo é que, apesar disso, a economia estadunidense não saiu da crise. Melhorava um pouco para logo entrar em crise novamente, arrastando o resto da economia mundial capitalista. Não conseguia sair daquela | nova onda larga, um novo

crise iniciada no começo dos anos 1970 e seguiu em declínio.

Então, vem a pergunta: por que a economia dos EUA e a economia mundial não lograram sair da crise? Por que, depois de completados na década de 1990 20-25 anos da fase de declínio da onda larga de pós-guerra, a economia mundial não conseguiu ingressar em nova onda larga, como ocorrera nas ondas anteriores? Há uma imensa massa de recursos na esfera puramente financeira, cristalizada basicamente nos derivativos, que está fora da esfera produtiva. Contata a esfera produtiva só para se apropriar de valor ali gerado. Por outro lado, há uma gigantesca massa de trabalhadores desempregados. Os abertamente desempregados, que seguem à procura de emprego, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), são 172 milhões de pessoas. E, se considerarmos o conjunto do trabalho informal no mundo. parte dele precário, são dois bilhões de pessoas.

Portanto, há uma imensa massa de recursos financeiros e uma massa gigantesca de força de trabalho fora da esfera produtiva. Qualquer economia minimamente racional faria o quê? Colocaria os recursos financeiros na esfera produtiva, contrataria força de trabalho, e passaria a produzir. Por que não é feito isso? Por duas razões básicas. De um lado, porque a taxa de lucro segue baixa. Apesar de ter melhorado um pouco a partir da segunda metade dos anos 1980, seguiu bem abaixo da taxa de lucro que vigorara antes: a metade da taxa de lucro de meados dos anos 1960. Então, o capital fica na esfera puramente financeira, mesmo correndo o risco de perder nos momentos em que implode a pirâmide. E, quando desce para a economia real, não é para aumentar a capacidade produtiva, mas para se apropriar de capacidade

produtiva já existente. Por outro lado, se for colocar esta massa de recursos para produzir, vai defrontar com a situação de estreitamento do mercado mundial. E qual é a principal alavanca do mercado? É o salário. E o que ocorreu com o salário nestes anos todos? O salário e os direitos foram jogados lá pra baixo. Esse é um motivo.

O outro motivo é o seguinte: acho que não se incorporaram ainda os avanços tecnológicos que estão colocados na realidade para poder alavancar uma

O que ocorreu no período a partir da Segunda Guerra **Mundial? Começou a** haver um processo de incorporação ao processo produtivo de tecnologias que tinham sido descobertas durante a guerra. Então, houve um avanço tecnológico importante no período de pós-guerra. Se se vai incorporando mais e mais tecnologia, aumentando a quantidade de máquinas, substituindo trabalhadores, trabalho vivo, por máquinas, a tendência é a taxa de lucro cair, porque quem gera valor novo, consequentemente quem gera excedente econômico, mais-valia, é o trabalho vivo. Se o trabalho vivo em termos relativos cresce menos que o trabalho morto, a tendência é que a massa de excedentes, a massa de mais-valia sobre o capital, tende a diminuir. Então, isso ocorreu naquele momento: a partir de determinado período, notadamente a partir de meados da década de 1960, a taxa de lucro começou a cair nas principais economias capitalistas

padrão de reprodução do capital, um novo processo de expansão prolongada do sistema capitalista. Não se incorporou com a profundidade necessária.

Se considerarmos a primeira revolução industrial, de 1770 a 1840, ela transformou o mundo, consolidou o capitalismo, e a produtividade do trabalho aumentou violentamente, consagrando a primeira grande potência capitalista, a Inglaterra. Se considerarmos a segunda revolução industrial, no final do século 19, começo do século 20, também transformou o mundo, contribuiu para consolidar a nova etapa do capitalismo, o imperialismo, abrindo o caminho para a substituição da Inglaterra como potência hegemônica pelos EUA, que se consolidam no pós-Segunda Guerra. A chamada terceira revolução industrial, com base na informática, que tem a robotização e as tecnologias de informação como seus elementos importantes, tem

avançado pelo mundo afora,



suficiente para alavancar o processo produtivo de maneira mais permanente, não para se transformar numa revolução das forças produtivas.

E o que está sendo chamado agora de quarta revolução industrial, ou indústria 4.0, cuja ideia surgiu na Alemanha, também tem como elemento importante a informática. Se tem como base a informática, isto é, a rede 5G, a inteligência artificial, a internet das coisas, também fundamenta-se em elementos da chamada terceira revolução industrial. Acho que isso ainda não foi incorporado em profundidade ao processo produtivo e não incorporou em grande medida porque a taxa de lucro inviabiliza, a taxa de lucro é baixa. E se esses avanços tecnológicos forem incorporados ao processo produtivo, substituindo em larga escala o trabalho vivo pelo morto, vai diminuir mais ainda a taxa de lucro. Como quem produz é o trabalho vivo, se substituir o trabalho vivo por trabalho morto, a taxa de lucro tende a cair mais ainda.

E tendo a achar que a revolução energética que está em preparo, em embrião, mas já bastante avançada para poder mudar a questão energética, é a energia nuclear com base na fusão.

A fissão tem problemas

sérios de riscos e rejeitos,

além de matéria prima escassa, e por isso não tem condições de se generalizar. de ser a base de uma revolução energética e, portanto, tecnológica. Mas a fusão, se forem resolvidos os problemas técnicos de domesticação da explosão, tem amplas condições de alavancar uma nova revolução energética. Claudio Campos e eu estivemos na Rússia logo depois da queda da URSS e falamos com alguns cientistas envolvidos com essa questão e eles já estavam bastante avançados naquela época. Depois, soube que eles repassaram bastante informações para a China e esta desenvolveu um programa próprio de fusão nuclear. E está bastante avançado. Buscou um caminho próprio e está muito próximo de resolver o problema. Se resolverem essa questão, estaremos bem próximos do reino da abundância do qual falava Marx. Estou falando do ponto de vista técnico-material, porque a questão energética a partir da fusão tem matéria-prima infinita que é o hidrogênio, que tem na natureza, no ar, nas águas. Tendo a achar que esta é uma questão chave e não é à toa que é a China que está mais avançada neste processo, porque ela não está constrangida pelos elementos que estão presentes do lado capitalista, que são elementos que têm a ver com o domínio dos monopólios, domínio do capital financeiro, taxa de lucro baixa. Porque a lógica que move a China é outra; então, ela tem mais facilidade de incorporar elementos da revolução tecnológica, da revolução científico-técnica, do que a meu ver o sistema capitalista mundial. E está avançando bastante neste sentido.

Continua na próxima edição